

LEXIOLOGIA

= E =

SEMATOLOGIA



NATAL
IMPRESA OFICIAL
1933



PADRE LUIZ DO MONTE

Para Alzira e Ramunilda
lembrança do

L. Duque

"Das palavras e seus elementos—
Composição e derivação das pala-
vras—Sinominia e tropos latinos."

These sorteada para o concurso
da cadeira de Latim, do Athe-
neu Norte-Riograndense.

Base phisiologica da lei do menor esforço

Na evolução glottica, ha uma como vontade inconsciente, uma como *taxia* psicologica, que presidem aos processos multiplos da evolução phonetica. E o que se nos affigura um determinismo, não é mais do que a expressão do grande principio da **economia phisiologica**, ou lei do menor esforço.

O principia da economia phisiologica, que rege o metabolismo do sêr vivo, é tambem o nucleo subtrativo e integrante, em torno do qual se agrupa a estructura dos processos, que presidem á evolução phonetica.

E' a razão ultima de todos os processos metaplastmaticos.

A prolação dum phonema sonoro qualquer implica necessariamente uma serie de phenomenos psychico-mecanicos, que condicionam a linguagem articulada.

Sob o imperio da vontade, o ar acumulado nos pulmões, escapando com impetuosidade através da trachea, precepita-se pela fenda glottica, fazendo vibrar as cordas vocaes. A onda sonora resultante das vibrações das cordas vocalicas, depois duma serie de compressões e decompressões, vindo quebrar-se violentamente contra os corpusculos de Morgnani, se anima de movimentos turbilhonarios, que se reforçam ou se abran-

dam no vestibulo laringeo e na cavidade bucal.

A velocidade destes movimentos cycloniformes é que determina o periodo do som vocalico.

Não obstante, as cordas vocaes serem capazes de emittir sons de alturas diversas, pela faculdade, que possuem de augmentar de tensão, dada a funcção constrictora do crico-aritenoide lateral, não podem, todavia sinão emittir sons do mesmo timbre.

Disto resulta a impossibilidade de as cordas vocaes produzirem, por si sós sons articulados, porque a linguagem se distingue pelo timbre, e não pela altura dos seus phonemas sonoros.

Effectivamente os phonemas sonoros se caracterizam por um numero certo de harmonicos, que condicionam o timbre.

Só assim se pode explicar a differença existente entre vogaes, quando cantadas na mesma nota; e a mesma nota, quando emittida por instrumentos differentes,

E' abvio que, para haver linguagem articula, se impõe a modificação dos sons glotticos; o que acontece pela acção combinada dos delicados musculos da laringe, augmentando ou reduzindo a capacidade do tubo sonoro, permittindo a formação dos harmonicos, que condicionam o valor phonetico de cada vogal.

E' ocioso insistir não ser igual o esforço empregado na prolação de cada phonema sonoro. Varia para cada vogal. E' maximo na prolação do **u** e minimo na do **i**; pelo que o **u** e o **i** são chamados: *polos do vocalismo*.

Em ordem decrescente, ao **u** succedem **o**, **a**, **e**, não enumerando os diphthongos e os sons intermediarios.

Em summa, pela escala decrescente do esforço na prolação: **u, o, a, e, i.**

Quanto ás consoantes, cuja prolação implica a coexistencia dum phonema sonoro qualquer, o esforço é maior nas duplices e nas continuas; menos nas explosivas e nas sonoras e brandas.

As leis glotticas, que regem a evolução phonetica, são variantes da grande função: **lei do menor esforço ou da economia physiologica.**

Pelo exposto, conclue-se que, os processos metaplasmaticas deveriam sempre se realizar na escala decrescente, acima mencionada: de *u* para *i* através das formas intermediarlas *o, a, e*; das fortes e asperas para as brandas e sonoras etc.

Entretanto um sem numero de factos parece desmentir tal asserção.

Na maioria dos casos a contradição é apenas aparente.

E' que a lei da economia physiologica, deve sêr pesquisada através dos processos metaplasmaticos, não nos phonemas isolados; mas, no seu conjuncto, na estrutura vocabular.

Effectivamente todos sabemos que um phonema qualquer têm primariamente um duplo valor phonetico: um que resulta da natureza do proprio phonema; outro, defluente da posição, que occupa no vocabulo.

Exemplifiquemos :

Tomemos o vocabulo latino: *rabia*, que considerado no seu conjuncto phonetico, deve realizar as condições optimas de *menor esforço* compativel com os 5 phonemas comprehendidos no vocabulo.

Na romanização, uma das neo-latinas (o português) abrandou o **b** em **v**; o que, embora realizasse as condições de menor esforço em relação á *parte*, ao phonema *b*; complicou, entretanto, o valor phonetico do *todo*, do vocabulo.

Resalta, com effeito, ao mais superficial exame, que maior esforço se emprega na prolação de **ravia** do que na de **rabia**. Fazia-se mister uma compensação phonetica, que o português realizou pela hipertese, atrahindo o phonema sonoro **i** para a sillaba antecedente. Donde a forma definitiva: **raiva**.

O phenomeno da attração da vogal não foi mais do que a necessidade duma compensação phonetica, que condicionasse a lei do menor esforço, em relação aos phonemas da forma derivada: *raiva*.

Donde, o esforço despendido na prolação do vocabulo **raiva** ser sensivelmente da mesma intensidade que o empregado na articulação da forma primitiva **rabia**.

Ha, sempre uma compensação phonetica, que garante a integridade da lei do menor esforço quando os processos metaplastmaticos se realizam em escala ascendente.



Prócessos relacionaes metaplas- maticos de derivação

VOCALISMO

Ha quem affirme haverem migrado para o latim, somente 5 dos 7 phonemas sonoros hellenicos :

alpha=A
epsilon=E
iota=I
omicron=O
upsilon=U

Temos todavia por mais acertado admittir a migração integral dos 7 phonemas sonoros gregos. Em todos os phonemas, não correspondendo a notação latina á sua homologa hellenica, viu-se o latim na contingencia de accumular em uma só notação valores diversos de alguns phonemas sonoros hellinicos :

alpha=A longo e breve
epsilon=E breve
êta=E longo
iota=I longo
upsilon=I breve e *u*
omicron=O breve e *u*
omega=O longo

Vê-se, pois,aque os 7 valores phoneticos dos pho-

nemas sonoros hellenicos, estão contidos nos 5 phonemas latinos.

Contrariamente ao grego, que admite a *accidentação* do valor phonetico das vogaes, o latim, abolindo os *espiritos* e os substituindo, imperfeitamente embora pela *inflexão*, transformou o *accento de aspiração*, em *accento de altura*.

Phenomeno analogo se deu na romanização do latim, quando as neolatinas substituíram o *accento de altura* pelo *accento de intensidade*.

Por compensação phonetica, no latim consideram-se *accidentadas* pelo *espirito forte* todas as vogaes *longas*; e pelo *espirito fraco*, todas as *breves*: igualmente, são tidas como *longas*, todas as vogaes tonicas dos vocabulos; e *breves*, todas as atonas, nas novilatinas.

Dada a compensação phonetica, podemos applicar aos processos evolutivos do latim as leis das *contrações*, do grego, cujas principaes são:

a) duas vogaes iguaes, contraem-se na sua homologa longa;

b) uma vogal fechada e uma aberta ou media, contraem-se na vogal fechada, depois de prolongada;

c) uma media e uma aberta contraem-se na antecedente, prolongada;

d) uma vogal igual á antecedente dum diphthongo, desaparece.

Diphthongação

Seis são os diphthongos proprios, no grego :

AI—EI—OI—OU—EU—OU

Destes, tres apenas migraram para o latim :

AI—OI—OU,

que se modificaram em :

AE (AĒ diphthongo)

OE (OE, “ “)

AU (não soffreu medificação alguma).

Os tres outros diphthongos gregos se contrahiram em vogaes longas, ou se escandiram em hiatos :

EI= EI (hiato), E, e algumas vezes, U.

EU= EU (“ “)

OU= quasi sempre, I.

Na migração para o latim, as formas gregas soffreram modificações metaplasmaticas, quer thematicas, quer desinenciaes.

As principaes, são as seguintes.

grego	latim	grego	latim
a	em (3 ^a . d.)	as (g.)	ae ai
ai	ae, i	es	es, ei
ais	is	ei	ei, e
an	am	en	em
as	(ac. pl.)	on	um
on (omega)	om	os	us (2 ^a)
oi	i	os	is (3 ^a)
ois	is	ous	os

Na estrutura vocabular as vogaes hellenicās conservam, quasi sempre seu valor phonetico.

Ha, contudo, formas espicificas :

	grego	latim
a)	U	A , culix, calix
b)	A	O , kardia, corda
c)	A	I , canastrum, canistrum
d)	A	E , kare, ceres (donde <i>cerebrum</i>)
e)	O	U , consiliabulum, consi- liabulum
f)	U	AE , kubos, caebus
g)	U	I , phukos, ficus

De todos os exemplos acima, os da letra *d*) são os mais communs.

Leis phoneticas

Na sua evolução historica, quando o latim, sob o influxo dos principios geraes, que regem a transformação phonetica, começou a libertar-se da tutela hellenica, constituindo-se um idioma autonomo, teve que soffrer uma serie de modificações regulares, graduaes e lentas nos seus elementos morphicos e nos seus fundamentos semanticos.

Os processos de evolução glottica fazem-se por um como determinismo phonetico, resultante dos principios do rithmo da linguagem e da economia phisiologica.

Os phonemas vocabulares alteram-se, abrandam-se, numa graduação descendente, até atingirem o limite maximo da evolução phonetica. Os phonemas sonoros successivamente percorrem a gamma vocalica, passando dos sons fortes e asperos para os seus homorganicos fracos e brandos.

Os sons vocalicos centraem-se, consonantizam-se por compensação, abrandam-se, degradam-se, e por hypérese chegam mesmo a desaparecer.

Os grupos censonantaes, aglutinam-se, vocalizam-se, soffrem a acção da interferencia phonetica, e, si surdas e explosivas, abrandam-se nas homorganicas sonoras e continuas.

A evolução phonetica das formas que emigraram do grego para o latim não se operou arbitrariamente ;

mas, seguiu uma gradação instintiva, que parece reger os processos de formação linguística.

Duas são as grandes leis etimológicas que regem os processos de derivação do latim.

Lei da persistencia do phonema inicial.

Grego :	Brachion	=	latim :	brachium
	Brachus	=		brevis
	Doris	=		Doris
	Chroa	=		color
	Ganós	=		ganio
	Gaulós	=		gaulus
	Lectron	=		litus
	Logó	=		lego
	Leon	=		leo
	Marmaros	=		marmor
	Meter	=		Mater
	Mada	=		massa
	Parasitos	=		parasitus
	Rodios	=		rodus
	Seirios	=		sirius

Reduzido é o numero de vocabulos, que se eximem a este principio geral etimologico :

Theos = Deus
 Sphalo = fallo
 Sphoggos = fungus

Não possuindo o latim notação correspondente, a certos phenemas gregos, para expressa-los teve que recorrer a grupos consonantae e ao sistema graphico phonetico.

O phonema hellenico PHI é expresso pelo F latino :

Phegos—fagus
 Phago—flama
 Pholion—folium
 Phukos—fucus

O KI inicial e intervocalico é, no latim, representado pelo grupo CH.

Iniciaes :

Karakter—character.
 Kaos—chaos
 Karta—charta
 Kusonesos—chersonesus

Intervocalicas :

Kogka—concha
 Kogkites—conchita

Lei da persistencia Tonica

Sujeitos frequentemente os vocabulos a processos de metastole, a lei da persistencia tonica é susceptivel de modificações profundas.

São paroxitonas no grego e proparoxitonas no latim :

Kitára—cythara
 Koirilos—córylus

Proparoxitonos em grego e paroxitonos em latim :

Kalcóphonos—calcophónus
 Parásitos—parasitos
 Krysofos—chrysópus

Os principios do abrandamento da consoante medial e da supressão dos phonemas breves sonoros, dando origem a contração do vocabulo, não têm para o latim aquella importancia capital, que assumiram na derivação romantica.



Interferencia phonetica

Um dos phenomenos mais constantes na evolução historica do latim é a interferencia phonetica, ou analogia morphologica.

Deve-lhe o idioma do Lacio, não só o reforço dos grupos morphicos, primitivamente destituídos de grande poder cohesivo ; mas tambem a uniformização de primitivas formas allotropicas, sincreticas e heteromorphicas. Actua como uma força cohesiva, agrupando em torno dos grupos morphologicos então existentes, formas especificas, exparsas e sem antecedentes morphicos ou sintaticos. A etiologia da interferencia phonetica pode ser pesquisada nas tendencias e nos processos psicologicos de analogia, de comparação e de associação de ideias. Si causas politicas e sociaes não viessem, tão cêdo. abalar profundamente a estructura do latim, a analogia morphologica teria conferido ao *sermo urbanus* aquelle character synthetico, aquella cohesão morphica tão peculiares ao idioma hellenico.

Infelizmente, porem, o latim erudito não podendo resistir ao poder aglutinante do ramantismo, que evoluia do *sermo rusticus*, feneceu, extinguiu-se, deixando-nos um patrimonio literario incalculavel, que bem atesta a elevada cultura do genio latino. O latim popular sobreviveu, abastardado, eivado de imperfeições e de incoherencias morphologicas e sintaticas. E' elle o responsavel por todas anomalias e defeitos, que se depre-

hendem nas novi-latinas. É muito maior, irremediavel mesmo, teria sido o mal, não fôra a influencia benefica do latim erudito, que, seculos depois, ainda veio a tempo de remediar muitas das anomalias organologicas, servindo de nucleo integrante ás estratificações morpicas das linguas romanticas.

A interferencia phonetica fez-se sentir em todos os estagios da evolução das cathegorias flexivas.

Nos verbos

Por interferencia phonetica :

a) a segunda raiz dos verbos, que se alteram por paragramatise, toma formas sincreticas tendentes a se estabilizarem.

pependi—pendi
 pepigi—pegi
 tetendi—tendi
 tutudi—tudi
 tetuli—tuli.

Tão imperativa foi a influencia da analogia morphologica, que nos compostos as formas—*pendi, tendi, tudi, tuli*, são as preferidas, sinão mesmo obrigatorias.

b) os supinos de certos verbos, os quaes por sincretismo se desdobram, tendem a se integrar á certos tipos morphicos já existentes.

spargitum—sparsum
 solvitum—solutum
 lavitum—lavatum
 ruitum—rutum
 arguitum—argutum

induitum—indutum
minutum—minutum

c) os verbos da terceira conjugação em *io*: *rapio—capio—facio*, tomam por interferencia, flexões da quarta conjugação:

iebam; *iabas—ebam, ebas*
iam, ias—am, as
iam, ies—am, es.

d) o verbo *ambio*, composto de *eo* sofre a interferencia dos verbos regulares da quarta—*vestio*. (confer. *impedir, expedir dispedir*, que compostos, embora, do verbo *pedire*, soffreram a interferencia do verbo *pedir (petere)*).

e) o verbo *edo*, por interferencia phonetica toma flexões do verbo *sum*:

es, est, esse—edis, edit, edere.

Em summa, tão grande é a analogia das flexões verbaes, por interferencia phonetica, que se podem reduzir todas as conjugações latinas em uma só conjugação, com o auxiliar de características temporaes.

Na evolução das flexões verbaes hellenicis para as latinas, foi ainda a analogia morphologica que:

a) reuniu os modos optativo e potencial ao conjunctivo.

b) se deu a queda do dual, reduzindo a seis as pessôas do verbo (3 no. sing. e 3 no pl).

c) se effectuou a eliminação do aoristo.

d) reduziu a duas, as vozes dos verbos: activa e passiva, resultante da voz media hellenica. Aliás igual phenomeno, tinha-se dado no proprio grego, em que a

voz passiva sofreu a interferencia da voz media, excepto no aoristo e no futuro.

Nos Nomes

Por interferencia :

a) o abl. e o dat. dos neutros em MA tomam uma forma sincretica em TIS, em vez de IBUS: poematis — aenigmatis por poematibus e aenigmatibus. Taes nomes soffreram a interferencia do genitivo dos vocabulos da terceira em *at*: felicitatis — potestatis.

b) o instrumental e o locativo se fundiram no ablativo o no genitivo, dada a analogia desinencial existente.

c) os nomes de acc. em IM e abl. em I, tomam formas sincreticas em EM e em E.

d) os nomes da segunda declinação tomam desinencias da quarta e vice-versa,

Foi ainda por analogia morphologica que o latim supriu as desinencias do dual, encorporando-o ao plural. No grego, já, o dual tinha recebido a interferencia das desinencias do plural e mesmo do singular.

E' de notar-se que as palavras inflexivas não poderam fugir á interferencia phonetica. Assim, foi por analogia morphologica que alguns adverbios e conjunções se integraram ás preposições :

procul	—	circum	—	intra
post	—	ante	—	palam
coram	—	secus	—	infra

No romantismo, por interferencia phonetica é que:

a) os infinitos verbaes se alongam, mesmo quando se derivam da 3.^a conj. latina :

fácere, — facére = fazer, faire, fare
 légere — legére = lêr, lire
 dícere — dicére = dizer, díre, dire.

Nem todas as novi-latinas alongam, pelo deslocamento da tónica primitiva, os infinitos derivados da 3.^a conj. latina:

legere	=	liggere (italiano)
excludere	=	esclúdere
exigere	=	esígere
exprimere	=	esprímere
fingere	=	fíngere

b) se deu a supressão do género neutro, que sofreu a interferência ora do masculino:

templum = templo, temple; ora do feminino: folium = folha, foglia, feuille, e outros: vestimentum, ferramentum, erratum etc.

c) se efetuou a deslocação da tónica da 1.^a conj. latina:

ínvoco	=	invóco
ádjuro	=	adjúdo
íncubo	=	incúbo
déprecor	=	depréco.

d) se generalizou o tipo periphrástico do futuro popular latino, dando origem ao futuro e ao condicional românico:

legere + habeo	=	legere + hei = lerei
amare + habeo	=	amare + hei = amarei
amare + habebam	=	amaria.

Donde as flexões francezas: ai, as, a... ais, ait..;

italianas . o, ai, á., ei, esti, ebbe ; hespanholas : é, ás
á... ia, ias, ia etc.

Inumeras ainda são os phenomenos morphologicos, cuja etiologia é a interferencia phonetica, os quaes teremos ocasião de estudar no desenvolvimento desta these.



Flexão de gráo

O grego e o latim, contrariamente ao que succede em relação ás neo-latinas, possuem formas syntheticas de comparativo e de superlativo. O grego expressa por dois modos, syntheticos ambos, os gráos de comparação. Pelo que os nominativos adjectivos helenicos têm formas sincreticas, resultantes da duplicidade de flexão.

A primeira forma, erudita e de maior emprego entre os classicos tem para os comparativos os suffixos : **teros, tera, teron**, que se juxtapõem ao radical masculino :

melas—melanteros, a, on (radical masculino: melan).

glukus—glukuteros, a on.

Para o superlativo, os suffixos : **tatos, tate, taton**, que igualmente se unem ao radical masculino :

melas—melantatos, e, on

glukus—glukutatos, e, on

A segunda forma de uso mais restricto tem as seguintes morphoses para o comparativo : **ion** (omega), para o masculino e o feminino, e **ion** (omicron) para o genero neutro :

edus—edion e edion

kakos—kakion e kakion

Para o superlativo, as morphoses : **istos, iste e istion** :

edeus—edistos, e, on
kakos—kakistos, e, on

Os comparativos e os superlativos da primeira forma, declinam-se como os adjectivos de primeira classe, com algumas restrições para o feminino.

Os da segunda forma declinam-se como os adjectivos da primeira classe, si superlativos; como os adjectivos da segunda classe de thema em N (nu), si comparativos. Nas flexões dos comparativos da segunda forma a tónica se desloca, afastando-se, o mais possível da terminação.

Pelo exposto depreheende-se facilmente que o latim homologou, nas flexões de gráo, a segunda forma helenica quasi popular, de uso moderado nos classicos, que só a sancionaram nas formas contractas. As flexões comparativas e superlativas do latim derivaram-se organicamente da segunda forma grega.

Para o comparativo, nas formas masculina e feminina, houve apenas o abrandamento da hemiphona nasal N (nu) na continua vibrante R; donde a forma latina: *ior*. Para a forma neutra o processo metaplastico foi mais complicado. O omicron se abrandou em U, a que se deveria acrescentar M, pelas leis geraes de derivação latina, dando origem a forma comparativa neutra UM. Entretanto o N (nu) grego em vez de se tornar M, sigmatizou-se: NS. Dahi a forma hypothetica comparativa, para o genero neutro: *iuns*. Deu-se a queda constrictiva N, originando-se então a forma definitiva: *ius* em vez de *iuns*.

Para o superlativo, o latim assimilou progressivamente a continua T (tau) na frictiva S, formando-se a forma hypothetica: *íssos, e, on—issus, a um*.

Por um processo epenthético, o latim interpoz a morphose IM, para fins euphônicos; donde a forma definitiva : *issimus, a, um* :

altus—altissimus, a um
dignus—dignissimus, a, um.

Em summa, para o comparativo, o grego adoptou (2ª forma) os suffixos : *ion* e *ion* ; e para o superlativo : *istos, e, on*. O latim *ior* e *ius* para o comparativo ; *issimus, a, um*, para os superlativos,

No latim, ao contrario do que se deu com relação ao grego, a tónica desloca-se do thema para a terminação.

Uma outra diferença existente na flexão dos comparativos, é que o grego juxtapõe o thema sem auxilio dum phonema sonoro, com função de vogal plastica. O latim exige um phonema sonoro copulativo. É que o latim tinha soffrido a interferencia de algum thema hellenico, que se junta ao suffixo por meio duma sillaba (es, eia, is) como elemento plastico copulativo :

labos—lab (is) teros
kleptos—klept (is) teros

Nas novi-latinas o comparativo é expresso por um processo periphrastico, não possuem, sinão excepcionalmente, formas syntheticas :

Francês :

bas—plus bas
lourd—plus lourd

Italiano :

grosso—piu grosso
basso—piu basso

Hespanhol :

lindo—más lindo
estrecho—más estrecho

Português ;

bonito—mais bonito
alto—mais alto

E' de presumir-se que o inglês na formação dos grãos tenha soffrido a interferencia do latim. Nos adjectivos bi e nonosillabicos admite formas syntheticas :

fine—finer (comp), finest (sup.)
sweet—sweeter , sweetest.
dry—drier, driest

A analogia morphologica é patente :

grego : edus—edi (on), ed(ist)os
latim : altus—alti (or), alti(ssimus)
inglês : hot—hott (er), hott(est)

Quanto ao superlativo nas novi-latinas, algumas possuem formas syntheticas ; outras, formas periphrasticas ; outras ainda, accumulam ambas as formas :

Italiano :

cattivo—cattivissimo
celere—celerrimo

Francês :

rude—le plus rude
long—le plus long

Hespanhol :

lindo—lindissimo
estrecho—estrechisimo.

Portugues :

alto—o mais alto—altissimo
celebre—o mais celebre—celeber-
rimo.

Italiano :

salubre—il piu salubre—saluberrimo
acre—il piu acre—acerrimo.

Innumeros adjectivos latinos possuem formas sincreticas de comparação : uma periphrastica e outra synthetica. O comparativo de inferioridade, no latim, só possui formas analiticas,



Metastole

Na evolução romântica, os vocabulos foram submettidos a processos varios, de contração pela queda de sillabas, de reforço, de transposição e de permuta; mas, resistiram tenazmente á metastole, conservando, quasi sempre, intangivel o valor tonico da palavra primitiva :

Flórem	— flôr, fleur, fiore,
amórem	— amor, amour, amore, amôr
dúbium	— duvida, doute, dubbio, duda
dolórem	— dor, douleur, dolore, dolôr
córpas	— corpo, corps, corpo, cuerpo
colórem	— côr, couleur, colori, colore
ánimam	— alma, âme, anima, alma
reflexiónem	— reflexão, reflexion, riflessione
honórem	— honra, honneur, onore, honor,

Assim não aconteceu na evolução latina. A lei da persistencia tonica, baseada na immobilidade da tonica da vogal accentuada, embora se verifique, em casos especiaes, está sujeita á continuas variações,

O deslocamento da tonica hellenica, em relação ás derivadas latinas, pode comtudo sêr estudada sob certas normas geraes.

Tres são os principios basicos de accentuação latina, aos quaes se sujeita o processo da metastole.

a) nenhum vocabulo latino pode receber accentuação oxitona, excepto os monosillabos.

b) todos os dessilabos são paroxítonos.

c) todos os polisílabos (simples) são proparoxítonos.

O terceiro princípio tem apenas valor teórico, por serem raros os vocabúlos polisílabos simples. A prefixação, a derivação, a juxta-posição e os incrementos verbaes e nominaes, sujeitam-nos á continuas nuações:

produco—praeferre—facultates—sacratu
civilis—calefio—fulgores—amores — laudamus
—laudarem.

Na evolução phonetica do grego para o latim podem-se estabelecer as 4 leis geraes:

a) nos monosílabos gregos oxítonos, persiste a tónica.

b) os dissílabos e polysílabos gregos oxítonos tornam-se paroxítonos.

c) nos dissílabos e polysílabos hellenicos paroxítonos, conserva-se a tónica.

d) os polysílabos proparoxítonos resistem ao deslocamento da tónica.

Innumeras excepções, entretanto, podem-se apontar:

grego : koinómesis—latim : koinamésis; kalchóphos--chalcofónus.

chamétigos — chametígu
choléra — chólera
kórilos — córilus

e) os properispomenos monosílabos tornam-se oxítonos.

f) os properispomenos polysílabos tornam-se paroxítonos.

g) os perispomenos dissillabos tornam-se paroxítonos.

h) os perispomenos polissillabos tornam-se paroxítonos ou proparoxítonos.

Uma grande diferença medeia entre a accentuação grega e a latina. O accento nos vocabulos hellenicos desloca-se ao longo do corpo da palavra, por metastole, sob o imperio da quantidade das sillabas final e sub-final.

Si é oxítono torna-se proparispomeno, si a ultima for breve por flexão e a penultima longa por natureza: *kora—kōrai*.

Si é proparoxítono torna-se paroxítono si a final for longa: *Trápeza—trapézes*. No primeiro exemplo deu-se a sistole; no segundo, a diastole.

Si é proparispomeno passa a paroxítono si a ultima for longa por flexão e por natureza: *glōssa—glōssa*.

No latim, taes oscilações do valor phonetico da tonica do radical, não se verificam; a tonica não se desloca nem por sistole nem por diastole:

labóris —labórem—labóri
córpōris —córpora—córpori
fúlguris —fúlgura—fúlguri
cúbile —cúbilis —cúbili.

Si, porem, forem dissillabicas as desinencias, acontece que a tonica avança por diastole, para evitar que o vocabulo seja mais que proparoxítono; o que acontece no dativo e no ablativo da 3.^a declinação:

córpōris —corpóribus
fúlguris —fulgúribus

poématis —poemátibus
 áiboris —arbóribus

no caso contrario persiste a tonica:

montis —móntibus—mòntium
 fóntis —fóntibus —fóntium
 déntis —déntibus —déntium
 cubilis --cubilibus—cubilium
 animális —animálibus—animálium.

Convem notar-se que o deslocamento da tonica faz-se sem prejuizo da quantidade da sillaba, para a qual se desloca o accento:

em fulguribus
 corporibus

arboribus, não obstante a tonica ter-se aproximado da primeira sillaba para a segunda, esta permanece breve por natureza. O que não acontece ás neo-latinas; nellas, a sillaba accentuada é sempre longa.

Assim tegeret—legerent—capiant.

faceret—agerent—emeritetc proparoxitonos todos, têm o accento tonico nas sillabas breves: *te, le, ca, fa, a, e* etc. as quaes foram preferidas ás longas: *ent, ant* etc.

Em resumo :

a) do grego para o latim a tonica se desloca, por metastole.

b) do latim para o latim a tonica persiste.

c) do latim para ás romanicas o valor phonetico da tonica não varia.

d) a tendencia hellenica é aproximar a tonica da final.

e) a tendencia latina é aproxima-la da inicial.

f) a tendencia romanica é aproxima-la da final.

Como se deve deprehender do estudo comparado do grego, do latim, e dos idiomas derivados, taes principios não são absolutos, a mobilidade, que caracteriza a evolução linguistica, sujeita-os á constantes variações. No grego, por exemplo, as tonicis verbaes se afastam por sistole. Nos comparativos hellenicis dá-se igualmente a sistole; nos latinis, a diastole.

Entre as romanicas, si algumas como o francês, aproxima a tonica para a final por deslocamento ou por suppressão; outras, como o italiano, propendem mais para a sistole.



Paragramatise

É o fenómeno glottico da substituição de um phonema consonantal por outro, para mera euphonização dos vocabulos.

Na evolução phonetica do latim a paragramatise exerceu influencia preponderante na fixação do lexico. Os processos de paragramatise na derivação hellenico-latina serão estudadas adiante nas correlações morphologicas entre as formas hellenicas primitivas, e as derivadas latinas. Aqui nos occuparemos somente da paragramatise como elemento eficiente de rithmo e de euphonia, entre as formas evolutivas e as formas classicas já fixadas.

Foi por paragramatise que :

a) o D primitivo se euphonizou em L :

olfacio por odfacio
lacrima « dragrima
lectum « dectum

h) o F em B :

sibillare por sifillare
scribere « scifere
trabe « trafe
bibere « fibere

c) o G em C :

legtiones por lectiones
intellegtum « intellectum
fragtum « fractum

c) o D em T :

amadis por amatis

esd « est

ad « at

quodannis « quotonnis etc.

Salientemos que muitas destas euphonizações são susceptíveis de reversibilidade ; assim, tanto o D se euphonizou em T; como, vezes outras, este se euphonizou naquelle. Tal reversibilidade, não raro resulta da cognação existente entre certos phonemas latinos.

E' de notar-se que no periodo aureo da lingua a paragramatise foi desconhecida. Os exemplos adduzidos em contrario são destituídos de fundamento. Assim é que em :

puerula—puerla—puella

casterulo—casterlo—castellum, não ha verdadeira paragramatise. Puerula e puerla são formas diminutivas sinereticas. Ha para os diminutivos, tanto o suffixo : *ulus, a, um* ; como, ELLUS A UM :

hortulus—litterula—oppidulum

ocellus tabella—labellum.

PUELLA não é a resultante da evolução morphi-
ca de *puerula*, atravez da forma intermediaria *puerla*,
como ocellus, tabella, labellum não o são de *ocerulus*,
taberulus etc, formas inexistentes.

O romance renovou o phenomeno de paragramatise,
não só na sua evolução historica ; mas tambem nos
melhores periodos de fixação linguistica :

eis-lo—ei-lo

amar-lo—ama-lo

desejar-lo—deseja-lo.



Parectase

Mero processo epenthetico, a parectase, que occorre na interposição de phonemas euphonicos no corpo do vocabulo, representa para o latim um papel de capital importancia na evolução morphologica da lingua.

Emancipando-se da tutela da euphonia, a responsavel pelas modificações do sistema phonetico, a parectase, assumindo o character duma lei glottica secundaria exerce uma acção definitiva na formação do lexico latino.

Na romanização do latim, dos processos metaplasticos, que mais actuaram na evolução historica das novi-latinas, cabe-nos salientar a sincope e a apocope. Si a apocope foi a responsavel pelo desaparecimento das morphoses desinenciaes; a sincope, o foi pela elliminação dos incrementos nominaes e das reduplicações verbaes. O romantismo resistiu á parectase latina, restando-nos resquicios tão só na linguagem vulgar :

taramela—tramela
bôroa—brôa

As novi-latinas, não obstante, terem resistido á parectase, derivaram innumerous vocabulos de raizes latinas organicamente modificadas por este processo epenthetico.

A razão é a das mais obvias. E' que attingindo a parectase a todos os casos obliquos e sendo o accusativo o caso lexiogenetico, a derivação dos voca-

bulos de raizes nominaes imparissillabicas, implica necessariamente a paretctase. por sêr o accusativo um caso obliquo, Assim de :

fulgorem—fulgor (port.), fulgore, (ital) fulgor (hesp).
 passionem—paixão (port.), passione (ital) pasion (hesp).
 probitatem—probidade (port.), probità (ital) probidad (hesp).
 bonitatem—bondade (port.), bonità (ital) bonidad (hesp).
 ambitionem—ambição (port.) ambizione (ital) ambicion (hesp).

igualmente : passion—probité—bonité—ambition, no francês.

O proprio inglês soffreu a interferencia das raizes latinas modificadas por peractese :

latim : immensitatem—inglês : imensity
 qualitatem—quality
 combinationem—combination
 instructionem—instruction.

No estudo do processo epentheticico de paretctase pedemos distinguir :

- a) paretctases nominativas
- b) paretctases verbaes

As nominativas tambem denominadas *incrementos*, comprehendem as paretctases nominativas substantivas e nominativas adjectivas.

E' claro, pelo exposto, que somente os imparissillabicos (3ª declinação) recebem incrementos nos casos obliquos. As quatro outras declinações não se modificam por paretctase.

Os que julgam vêr nos casos obliquos dos nomes em ER e em IR da segunda declinação processos epentheticos de paretctase, laboram em erro. Taes nomes não são mais que formas syncopadas, no nominativo ; e o que elles tomam por incremento não é mais do

que o thema, juxtaposto ás desinencias obliquas. A eliminação dos phonemas finaes operou-se ao que parece, gradualmente. No começo, deu-se a queda da semivogal S, e posteriormente do phonema sonoro U, como se vê :

puerus—pueru—puer
virus—viru—vir
agerus—ageru—ager etc.

Os principaes grupos phoneticos, de parectase são : em

A	{	ac—abacis, coracis ad—vadis al—animalis ar maris, nectaris at—tempestatis—festivitatis
E	{	ec—alecis ed—haeredis eg—gregis—legis el—Danielis (quasi sempre voc. extrang.) er—itineris et—locupletis
I	{	ic—felicis—victricis ig—stigis in—ordinis ir—viris—gliris it—ditis
O	{	oc—praecocis od—tripodis on—ligonis (a maior parte, nomes gregos) or—honoris ov—bovis (raro)

U	{	ue ducis
		ud—paludis—pecudis
		ug—frugis
		ul—consulis—praesulis
		ur—teluris—furis
		ut—virtutis

Os em y são todos de origem grega.

Os grupos verbaes são muito mais reduzidos. Compreendem os verbos que no 3º tempo primitivo duplicam a sillaba inicial. Uns effectuam o processo de duplicação, conservando intacto o valor phonetico da sillaba duplicada. Outros, porem, soffrem uma como deflexão, agindo a sillaba inicial como um prefixo. Sem deflexão :

pendo—pependi
tendo—tetendi
tundo—tutudi
fallo—fefelli
parco—peperci

Com deflexão :

cedo—cecedi
pello—pepuli
cano—cecini

Como exemplos de paretase poderíamos ainda apontar o encremento :

- a) **or** no g. do pl. da 1ª e 2ª decl.
- b) **ib** » dat. e abl. do pl da 3ª e 4ª
- c) **eb** » » » » » 5ª
- d) **ub** » » » » » 4ª por excep.

Processos relacionaes de declinação

Tres são as declinações gregas, que se distinguem pelas características thematicas ou pelos phonemas finaes do radical; ao contrario do latim cujas declinações se diferenciam pelas desinencias de um dos casos obliquos, geralmente o genitivo do singular. Por um processo glottico antonimo ao da interferencia phonetica o latim desdobrou em cinco as tres declinações hellenicis. Da primeira declinação grega, provieram a primeira e a quinta declinações latinas. Da terceira com reforçamentos desinenciaes da segunda, resultaram a terceira e a quarta, latinas.

Si exceptuarmos o ablativo, os casos latinos derivam-se, através de processos metaplasticos, dos homologos hellenicis:

Primeira decl. grega *a* puro—Primeira declaração latina

SINGULAR

N....	a	N ...	a
G....	ai	G....	ai-ae
D....	a	D....	a-ai-ae
Acc..	an	Acc..	am
V....	a	V....	a

PLURAL

N....	ai	N....	ai-ae
-------	----	-------	-------

G.....	om	G.....	a (r) um
D.....	ais	D.....	is
Acc..	as-(ans)	Ac...	as-(ams)
V.....	ai	V.....	ai-ae

Primeira grega em êta | Quinta Latina

SINGULAR

N.....	e	N.....	es
G.....	es	G.....	es-ei
D.....	ei	D.....	ei
Ac...	en	Ac...	em
V.....	e	V.....	e

PLURAL

N.....	ai	N.....	ai-ei-es
G.....	om	G.....	arum-erum
D.....	ais	D.....	ais-a(bu)s-e(bu)s
Ac...	as	Ac...	as-es
Voc..	ai	V.....	ai-ei-es

O plural da quinta declinação latina sofreu a analogia morphologica do singular da 1ª declinação em êta, cuja vogal desinencial é o E (êta). Dahi as desinencias : *ai, ais*, etc. tornarem-se *ei, eis* etc.

Segunda grega | Segunda latina

SINGULAR

N.....	os	N.....	us
G.....	ou (oi)	G.....	oi-i
D.....	o	D.....	o
Ac...	on	Ac...	um
V.....	e	V.....	e

PLURAL

N....	oi	N....	oi-i
G....	om	G....	o(r)um
D....	ois	D....	is
Ac...	ous	Ac...	os
V....	oi	V....	oi-i

Terceira grega | Terceira latina

SINGULAR

N....	—	N....	—
G....	os	G....	is
D....	i	D....	i
Ac...	a	Ac...	im-em
V....	—	V....	—

PLURAL

N....	es	N....	is-es
G....	om	G....	um-ium
D....	i, si, asi.	D....	i (bu)s
As...	es	Ac...	is-es
V....	es	V....	is-es

Primitivamente o plural da terceira soffreu a interferencia do thema em I; todos os casos do plural acusavam este phonema sonoro: *N-is*, *g-ium*, *d-ibus*, *ac-is* e *voc-is*. No decorrer da sua evolução historica, ainda soffreu a interferencia da 5ª, que deve ter sido a segunda na ordem da derivação. Dahi as desinencias definitivas: *es*, *um*, *ibus*, *es*, *es*.

Terceira grega (com reforço da 2ª) | quarta latina

SINGULAR

N....	os	N....	us
-------	----	-------	----

G....	os	G....	us
D....	i	D....	u-ui
Ac...	a-on	Ac...	um
V....	e	V....	u

PLURAL

N....	es	N....	us
G....	om	G....	um
D....	i, si	D....	u(bu)s-ibus
Ac...	a	Ac...	us
V....	es	V....	us

Vê-se que a quarta declinação latina sofreu, tanto no singular como no plural a analogia morfológica do thema U, phoneme sonoro que se encontra em todas as desinencias da quarta.

Pelo exposto, nos é licito concluir que as declinações latinas poderiam sêr divididas em:

- a) declinação em A—a primeira
- b) » » » E—a quinta
- c) » » » I—a terceira
- d) » » » O—a segunda
- e) » » » U—a quarta

As desinencias do ablativo serão estudadas adiante.

Processos relacionaes de genero

Nos processos de derivação e de composição o latim homologou o genero dos vocabulos gregos, que serviram de nucleo á estructura das palavras derivadas latinas.

Como sabemos, o grego conta apenas tres declinações;

a) a primeira toma no nominativo singular as desinencias—*a* (alpha) e *e* (eta), para o feminino. O alpha precedido de epsilon (e) iota (j) e rhô (r) diz-se *puro*. Si, porém, é antecedido por signa (s), *csi*, *psi* e lambda (l) duplo, denomina-se impuro. Para o masculino, as desinencias do nominativo singular são: AS e ES.

b) a segunda não contracta termina em **os**, para o masculino e feminino, e em **on**, para o neutro. A segunda contracta toma epsilon e omicron antes das desinencias **os** e **on**, dando-se o choque das vogaes, e resultando a contração.

c) á terceira pertencem 7 themas em consoante e 3 em vogal.

A' primeira pertencem nomes masculinos e femininos; á segunda, masculinos e neutros; á terceira, masculinos, femininos e neutros. Por um processo inverso ao da analogia morphologica, o latim ampliou o numero das declinações, desdobrando em cinco as tres recebidas do grego.

Da primeira declinação de alpha puro, resultou a primeira declinação latina.

Da primeira de alpha impuro, e de desinencia em êta (ê), proveio a quinta latina. Da segunda não contracta, derivou-se a segunda latina. Da terceira grega reforçada pela segunda contracta, resultou a quarta. Da terceira grega, formou-se a terceira latina.

Por analogia morphologica, dahi resultou que:

a) a primeira latina só possui nomes femininos: *rosa, regina, porta, fenestra, janua*.

b) a segunda, masculinos e neutros: *servus, famulus, puer, vir, templum, regnum*.

c) a terceira, masculinos, femininos e neutros: *mons, pons, fulgor, arbor, auris, corpus, fulgur*.

d) a quarta, masculinos e neutros: *currus, portus, cornu, specu*.

e) a quinta, femininos: *dies, res, spes, fides*. Compreende-se que, nos referimos aqui, ao genero por flexão.

As muitas excepções que se encontram tem por etiologia, a interferencia phonetica, assim:

a) *accola—advena—cometa—nauta—poeta* e todos em *cola, gena* e *eida*, são masculinos, não obstante pertencerem a primeira declinação.

b) *antidotus—atomus—costus—crystallus—diame-trus—eremus—lotus—papyrus—pharus—spodus* etc. são femininos, pertençam embora a 2.^a declinação.

c) *acus—carbasus—colus—domus—manus—porticus—tribus—virus* etc. são femininos, sejam embora da quarta declinação.

Todos os *themes* da terceira declinação grega não correspondem, na flexão de genero, ás homologas latinas.

No romance, os vocabulos seguem geralmente o genero das palavras primitivas, donde se derivaram. Excepções, ha contudo:

Folium (n).—folha, feuille, foglia, folia (f); e como esta, algumas outras.

Como a significação dos vocabulos podem variar por meio de processos semanticos; assim, o genero sofre modificações, na evolução glottica, por processos de interferencia phonetica.

Assim:

a) adep̄s—ales—anguis—cinis—cortex—finis—dies—forfex, phaselus etc. podem sêr masculinos ou femininos.

b) Nar—sal—vulgus—masculinos e neutras.

c) argos—pinaces—femininos e neutros.

E' de notar-se que o genero duplo de taes vocabulos não é simultaneo; mas, successivo, salvo raras excepções. Phenomeno identico se observa nas novilatinas:

pastor, senhor, planeta, mar etc. foram, femininos primitivamente. *Sistema* foi masculino; tornou-se depois feminino; finalmente restaurou o genero primitivo—masculino.

Caso latino

O ablativo é designado por **caso latino**; o grego não o possui; é uma criação essencialmente vernacula. As relações sintáticas, que os latinos exprimem com o ablativo, são expressas no grego pelo genitivo.

A etiologia do ablativo latino não oferece dúvida alguma. Resulta organicamente do genitivo hellenico, pela queda da subdominante do diptongo característico do genitivo da 1ª pura, e da 2ª; pela queda do *sigma* da 1ª em êta e da terceira; e pelo abrandamento do *omicron*, ainda, na terceira.

Genitivo da 1ª grega em *a* puro—*ai*

»	»	»	»	»	»	»	<i>êta</i>	— <i>es</i>
»	»	»	2ª	»	»			— <i>ou</i>
»	»	»	3ª	»	»			— <i>os</i>

De *ai* genitivo deriva-se: *a* abl.—1ª lat.

» *es* » » » » *e* « —5ª lat.

» *ou* » » » » *o* » —2ª lat.

» *os* » » derivam-se: *u* e *e*, ablativos respectivamente da quarta e da terceira.

O ablativo plural, ao que parece, formou-se remotamente do genitivo grego, singular:

Singular: *ai*— *ais* —*is* plural da 1ª lat

es—*e(bu)s* — » » » 5ª »

ou— *ous* —*is* » » » 2ª »

os—*u(bu)s* — » » » 4ª »

os—*i(bu)s* — » » » 3ª »

Deprehende-se, pelo que se disse, que o ablativo singular da terceira deve ter sido primitivamente em *i*; que o abl. plural da 4.^a igualmente em *ubus*, de que nos restam ainda innumerados exemplos:

quercus—quercubus
 acus—acubus
 portus—portubus
 amussis—amussi
 burris—burri
 securis—securi
 tussis—tussi

Não repugna, entretanto, que se pesquize a etiologia do ablativo plural latino, no genitivo grego igualmente plural.

Ao genitivo hellenico é que deve o latim o caso ablativo, que tem todas as funções sintáticas do genitivo grego:

	No grego	No latim
a)	genitivo de origem	ablativo de origem
b)	« possessivo	« possessivo

O ablativo possessivo não foi de uso erudito. Encontra-se frequentemente nos períodos pre e post-clássicos, o que induziu a certos grammaticos a affirmarem que no período aureo da latim o genitivo possessivo foi arbitrariamente substituído pelo ablativo regido de preposição.

c)	genitivo de materia	ablativo de materia
d)	» » » causa	» » de causa
e)	» » absoluto	» » absoluto
f)	» » partitivo	» » partitivo.

O partitivo é sempre expresso no latim pelo ablativo.

Si exemplos parecem provar o contrario, como:

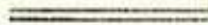
maximus oratorum

magna pars gallorum etc., é que

taes expressões são ellipticas:

maximus *ex numero* oratorum

magna pars « « « gallorum.



Dual

Na sua evolução histórica o latim regeitou o dual hellenico, reduzindo a dois os números: singular e plural. É que o dual sofreu a interferência do plural.

Não obstante se flexionar o dual, no grego, em todos os casos; entretanto, só possui duas desinências para os cinco casos hellenicos. O nominativo, o accusativo e o vocativo têm desinências idênticas; igualmente o genitivo e o dativo:

N. Ac. e Voc.—a

G. e dat.—aîm, para a primeira declinação.

As flexões do dual são as mesmas para cada declinação, não obstante a diversidade de género, ou de característica thematic:

Para a primeira declinação:

n, ac. voc, (forma pura)	— a
» « « (« impura)	— a
« « « (em êta)	— a
« « « (masculino)	— a
g. e dat. (para todos)	— aîm.

É susceptível, contudo, de contrair-se, modificando assim a estrutura desinencial:

G e dat da 2ª contracta: oîm se contrae em om (omega com iota subscripto).

Nos verbos, o dual, possui somente 2 pessoas, a 2ª e a 3ª, para as quaes ha uma só flexão para todos os tempos, si excluirmos a característica temporal:

dual da 2ª pessoa — ton
da 3ª pessoa — ton

O omicron da 3ª pessoa se abranda em êta, quando ha deslocamento da tonic, o que acontece com o aoristo do indicativo, do optativo etc.

Pelo exposto, vê-se que o dual estava morphologicamente fadado a soffrer a interferencia phonetica do plural :

N. Ac. V. 1ª declinação : dual — a, plural — ai, ae
Ge. dat 2ª « « « — oim, « — oi, i
N. Ac e V. 3ª « « « — e « — es

Tudo nos leva a conclusão de que, no começo da sua evolução historica o latim possuía o *dual*, do que lhe restam ainda casos esporadicos :

ambo—duo, acc. e n. dual
quo, acc. dual,

este ultimo só usado na composição da conjunção *quocirca*, isto é *circa quae*.

Lexiogenia

(Vocabulos compostos)

Nas palavras compostas podemos distinguir dois elementos : um elemento generico determinado e um elemento especifico determinante : o genero proximo e a diferença especifica. O primeiro se denomina RAIZ. o segundo AFFIXO, prefixo ou suffixo.

Na composição dos vocabulos, o latim, como o grego, só admite a forma synthetica :

(latim) agricultura—selvicola—coeligena.

(grego) chiromancia—heteroclytos — hyppodromos —heterognosis.

Encontram-se, entretanto, exemplos, no latim, de composição analitica :

Jusjurandum—respublica—leopardus.

No romance, predominou a forma analitica :

(português) amor perfeito—canto chão—sangue frio —bom senso—¹⁾baixa mar.

(francês) essuie-main—chaux fleur—fer blanc—pierre ponce.

(Italiano) asciugamani—pietra ponice—acquavita—nero fumo²⁾—arcobaleno.

(Hespanhol) luna nueva—luna llena—gutapercha —aguardiente—cuarto creciente.

Nas novi-latinas, entretanto, ha casos de composição synthetica :

+1 excluid.

livre pensador—vara pau—mãe patria (port.)
 petit cousin—beau-frere—grand-mere (fr.)
 equinozio—plenilunio—madre perla (ital.)
 equinoccio—terremoto—mediodia (hesp)

O inglês e o allemão adoptaram a forma classica de composição, a synthetica :

(inglês) boatman—workman — walking-stick—blacksmith—hot-house—pains-taking.

(allemão) Fingerring—baumblatt—kaufman—Landsman—*schiffman*—stahlfeder—speiselsaal.

Dois são os processos de composição :

- a) por prefixação
- b) por aglutinação

Podemos juntar, ainda um terceiro—por complicação, isto é por prefixação e aglutinação simultanea.

A prefixação pode sêr : aglutinada e puxtaposta. A aglutinação subdivide-se em vernacula, hellenica e hibrida.

O processo de complicação dá origem a varios tipos de composição :

a) por aglutinação synthetica e prefixação juxtaposta.

b) por aglutinação synthetica e prefixação aglutinada.

c) por aglutinação parasynthetica e prefixação juxtaposta.

d) por aglutinação parasynthetica e prefixação aglutinada.

Estudaremos successivamente :

- 1—Prefixos latinos de aglutinação
 - 2— « gregos de juxtaposição
 - 3— « latinos de «
 - 4—Etiologia dos prefixos
 - 5—Composição hellenica por aglutinação
 - 6— « vernacula « «
 - 7—Formas intermediarias
 - 8—Parasynthetismo
 - 9—Formas sencreticas
 - 10—Formas allotropicas
 - 11—Formas archaicas
-

Prefixos latinos de aglutinação

ac—accedo, acquirō, accipio
af—afficio, afferō affirmo
ag—aggerō, aggregō, aggredio
al—allego, allicio
an—anceps, anfractor, anquiro
ap—appono, appello, apporto
anti—anticipo, antisto
as—aspello, aspicio
at—attolo, attero, attingo
au—aufugio, auferre (mui reduzidos)
co—coeo, coopto, cognosco
col—colloco, collaudare, colligo
con—confero, contero, conduco
cor—corripio, corrigo, corrumpo
circu—circulo, cercuitus (samente)
com—compono, comburo, commoneo
ef—efficio, efferō
im—imbuo, imbibo, immitto
intro—introduco, intromitto
oc—occurro, occupo, occiput
of—officio, offero, offendo
op—oppeto, oppono
suf—sulfero, suffragium
sug—suggero
suc—succendo, succedo.
sum—summoveo, summitto (raro)

sup—suppono, supplico, supprimo
 sur—sarripio, surrego
 sus—suscipio, sustollo
 tra—traduco, trajicio

Podemos ainda enumerar os seguintes, menos usados ; alguns, mesmo, são formas específicas :

ar—arripio (só)
 comb—comburo e seus derivados (só)
 ec—ecfero (raro)
 Ind—indigeo, indoleo (e pouquíssimos)
 Intel—intelligio e seus derivados, (só)
 og—oggannio
 pel—pellicio, pelluceo
 po—pomeridianum e pomerum (só)
 por--porrigo
 pol—pollicio

Prefixos gregos de juxtaposição

a e an—apathia—anceps
 ana—anapestus, anastrophc
 amphi—amphibolia, amphimedon
 anti—antipodos, antipolis
 dia—dialogus, diametrus
 apo—apologus, apotheca
 archi—archetypus, archaicus
 dys—dyspnéa, dyspnoicus
 epi—epigramma. epilogus
 eu e en—eunuchus—eustylus
 hemi—hemicillum—hemisommium
 hyper—hyperboreus - hyperbole
 hypo—hypodedascubus.
 hypoclastrum (Cic.)

meta—metaphysicus, metaphora
 para—parastatica, parasitus
 peri—perimetrus, perelexis
 syl-syn—syllaba, synedrus (Liv.) symphebi (Cic.)

Prefixos latinos por puxtaposição

a—amitto, aduco, avello
 ab-abs—abigo, aberro, abstineo, abstendo
 ante—antipono, anteeo, antecipo
 amb—ambio, ambages, ambigo (raro)
 circum-circun—cercumeo, circunduco. circumfero
 e-ex—emitto, educo, exaro, exigo
 in-im—inficio, intendo, impono, immitto
 inter—interpretor, interficere, interpono
 ob—obduco, obtundo, obtineo
 per—permitto, perago, perferre
 post—postpono, postagere, postergo (p. us.)
 prae—praemitto, praecedo, praescindo
 praeter—praetermitto, praetereo, praetefero
 pro—propono, promitto, proficio
 subter—subtercurro, subterago, subterfugio (p, us)
 trans—transmitto, transpono, transporto
 re-red—refero, relicio, reduco
 se—seduco, sepono, separo
 ve—vesanus, vecors (não ha verbos)

Etiologia dos prefixos

Quanto á etiologia, os prefixos se dividem em prefixos :

- a) hellenicos
- b) vernaculos

- c) sabino-vernáculos
- d) helleno-vernáculos

Por hellenicos designamos os prefixos que passaram ao latim sem processo sensível de assimilação. São apenas 19:

a—an—aná—amphi
 anti—apó—archi—diá
 dys—epi—eu, ev—hemi
 hyper—hypo—metá—pará
 peri—pros—syn—

Vernáculos são aquelles cuja etiologia se encontra em raizes primitivas latinas. São:

ante—cum—inter—ob—post, que por processos metaplasticos dão origem aos seguintes:

oc—of—og—op
 pos—po—com—col
 cor—co—comb. —

Os que provêm de raizes sabinas, mas que se integraram ao latim, no inicio de sua evolução historica são designados por sabino-vernáculos. Apenas 3:

AF—PRO—PRAE que originam as formas aglutinadas: (5)

AB—A—ABS—AU—AS

Os hellenicos—vernáculos são os que, ao passarem para o latim, soffreram sensíveis modificações morphologicas. São 7.

AD—CIRCUM—DE—E, EX—IN—PER—SUB que deram origem ás aglutinadas: (24)

as—ac—af—ag—al
am—ap—at—circu—ef
ec—in, ind—pel—pro
por—pol—suc—suf—sup
sum—sug—sur—sus —

Convem notar-se que os prefixos, que designamos por sabino-vernáculos e hellenico-vernáculos, de tal modo se acham integrados no latim, que não repugna os consideremos puramente vernáculos.



Compostos hellenicos

Na evolução historica do idioma latino, não raro, vocabulos hellenicos se encorporaram ao lexico vernaculo.

Em sua maioria, na transição do grego para o latim, passaram integros, sem grandes modificações do sistema phonetico, recebendo, apenas, as flexões desinenciaes latinas:

Philosophus—Theologus—Cosmicus
gypsum—ethicus—cyclicus
chrysolitus

Os personativos, genetliacos⁺ e patronimicos hellenicos migraram conservando as morphoses desinenciaes das diclinacões gregas:

Achilles—Aeneidos—Pierides—Cybele
Penelope—Boreas—Alcides—Delos

Antes de proseguirmos, cabe-nos accentuar não ser grande o contingente dos vocabulos gregos que se encorporaram ao lexico vernaculo. Excluindo os vocabulos hybridos, podemos afirmar que na litteratura classica, elles representam uma percentagem minima, 2%. Eram de preferencia usados na linguagem technica e scientifica.

Si aos vocabulos gregos de uso corrente na litteratura classica juntarmos os termos scientificos e technicos, é obvio que a percentagem será muito maior.

⁺ gentilicos

Embora pareça estranho, é contudo fóra de duvida, que termos e expressões hellenicas fóram muito em voga na conversação empolada das classes aristocraticas. Os escriptores, porem tiveram escrupuloso cuidado de expurgar a litteratura classica de taes estrangeirismos. Os grandes mestres do periodo aureo da latinidade, na contingencia de emprega-los, faziam-no de tal modo que resaltasse á primeira vista a origem extranha dos termos empregados. Cicero, Livio, Cesar e outros muitos, costumam usar caracteres gregos, mesmo quando escreviam em caracteres latinos.

Os compostos hellenicos podem sêr divididos em duas classes geraes :

- a) os compostos de duas raizes gregas
- b) os compostos de raizes heterogeneas :
uma grega e outro vernacula.

Os primeiros chamamos compostos homogeneos : os segundos, heterogeneos ou hibridos.

Os homogeneos são compostos syntheticos, em que o antecedente e o consequente podem sêr tanto palavras variaveis como inflexivas. Assim podem distinguir varios tipos morphologicos :

- a) bi-substantivo :
philosophus—chrysolitus
philomeulus—chrysosthomus
- b) adjectivo-substantivo :
cacoethes—cacozelia—cacotechnia
cyclopos—orthographus—phosphorus
- c) substantivo verbal :
chiromancia—psychologia—tropologia

Os compostos duma raiz invariavel e de outra variavel, são em maior numero.

Os hibridos reduzem-se a poucos vocabulos. Nelles o antecedente é sempre a raiz hellenica:

chysocolla—chrysocarpum
cryptoporticus—fustibalus.

Leis phonetica de composição

(*vocalismo*)

A composição dos vocabulos, sejam homogeneos sejam heterogeneos, se faz por um dos casos obliquos—o genitivo. O phonema copulativo com função de vogal plastica é por via de regra o *omicron*:

chiro—cyano—cyclo—entero
ichno—phlebo—podo—rhino etc.

E' susceptivel de variar em certos casos especificos:

a) é assimilado, quando antes de um thema que começa por uma vogal forte:

chiragra por chiroagra
hyppago * hyppoago
hydragogia por hydroagogia

b) quando precedido do suffixo *ilicus*, OI se torna AU:

hydraulicus por hydroilicus

c) recebe um S quando o thema pospositivo começa por *omicron*, ou outro S:

cyanosorchis por cyanoorchis. Quando porem, por *omega*. dá-se a assimilação:

- geodes por geodes
 georgicus por georgicus
 d) transforma-se em A :
 stratagema por stratogema
 e) em *en* :
 rhinenchytes por rhinochytes
 f) em *e* :
 strategia por stratogia
 g) em I :
 ophiurchus por ophourchus
 ophiuso por ophioua etc.

Os principaes themas gregos. de composição homogenea e heterogenea, usados no latim são :

caco—chiro—cyno—entero
 etho—geo—helio—hemero
 hiero—hetero—hyppo—phlebo
 psycho—topo.

Além destes, podemos enumerar outros, cujos compostos, porem, são em muito menor numero :

chryso—cyclo—gimno—gino
 ichno—idio—optero—ornitho
 physio—podo—pseudo—ptero
 pterygo—zoo.

Menos communs, ainda :

cephalo—chromo—cosmo—chrypto
 cyano—hemi—electro—meso
 metro—meter—metopo. que não se encontram sinão no periodo post-classico.

Compostos vernaculos

(*Aglutinação*)

A composição dos vocabulos latinos offerece uma estructura muito complicada. Conseguimos, entretanto reduzir a 34 os tipos morphologicos de composição :

- 1 typo bi-substantivo
- 2 « bi-adjectivo
- 3 « substantivo-adjectivo
- 4 « adjectivo-substantivo
- 5 « substantivo-verbal
- 6 « adjectivo-verbal
- 7 « verbal-substantivo
- 8 « verbal-adjectivo
- 9 « bi-verbal
- 10 « adjectivo-conjunctivo
- 11 « adjectivo-pronominal
- 12 « pronominal-adjectivo
- 13 « pronominal-substantivo
- 14 « pronominal-desinencial
- 15 « pronominal-conjunctivo
- 16 « pronominal-preposicional
- 17 « adverbial-verbal
- 18 « adverbial-substantivo
- 19 « adverbial-adjectivo
- 20 « bi-adverbial
- 21 « adverbial-conjunctivo

- 22 « bi-conjunctivo
- 23 « conjunctivo-adverbial
- 24 « adverbial-desinencial
- 25 « conjunctivo-adjectivo
- 26 « conjunctivo-verbal
- 27 « preposicional-substantivo
- 28 « preposicional-conjunctivo
- 29 « preposicional-adjectivo
- 30 « preposicional-desinencial
- 31 « preposicional-pronominal
- 32 « desinencial-conjunctivo
- 33 « pronominal-verbal
- 34 « complicado (3 elementos)

Os tipos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 15, 17, 18, 26, 27 e 34 são communs ás cathogorias flexivas : substantivos, adjectivos, verbos e pronomes. As restantes, ás cathogorias invariaveis.

Leis phaneticas de composição

Na composição dos vocabulos latinos, o phonema sonoro connectivo é o I; emquanto que nas palavras compostas gregas a vogal copulativa é o omicron [O breve]. A razão é que o omicron é um como incremento de genitivo, nos nomes susceptiveis de composição por aglutinação. Igualmente pelo genitivo se effectua a composição latina, sendo o I o phenoma sonoro, que se encontrava nas desinencias do genitivo em todas as declinações : *ai-ae, i, is, uis-us, ei*. Nem em todos os tipos morphologicos, a composição se faz com o auxilio duma sillaba plastica connetiva. Os tipos em que, pelo menos o thema antecedente seja flexivel, são os unicos capazes de composição pelo processo da vogal

copulativa. Cabe-nos, entretanto, salientar que certos compostos pertencentes aos tipos 7, 8 e 9, por interferência, admittem o phenomeno da interposição do phonema sonoro, plastico.

Exemplos :

agricultura—amplifacare—selvicola
auricula—terrigena—apicultor.

Exceptuam-se :

a] todos os hibridos cujos antecedentes são hellenicos ; e, especificamente, os compostos do adjectivo *sacer* : *socrosanctus*, que têm *O* como vogal copulativa.

b] os nomes que soffrem processos complicados de assimilação nos elementos thematicos, cuja vogal plastica é *U* :

auruspex—auspicio
nauta—nauticus.

c] os tipos 7, 8 e 9 como tambem os 17 e 19 cuja copulativa é *E*, quando não se dá a deflexão da sillaba inicial do thama primitivo :

malefacere—benedicere
malefacere—benevolus. Si, porem houver apophonia ou ailiteração, o *I* connetivo resiste :
malignus - benignus.

Casos, entretanto, se encontram, em que, não obstante a deflexão, a copulativa permanece *E* :

beneficium—maleflicium—beneficus.

Os verbos passiveis de taes processos de composição são os seguintes : *facio*, *dico* e *volo*. As prepositivas : *bene* e *male*. Os themas verbaes apocopados :

pate, cale, made derivados de *patere, calere e madere*.

Notemos que nos classicos não encontramos o A como vogal plastica; o que, comtudo, se verifica nos periodos post-classicos:

sacramentum
sacrarium

Os tipos 17 e 19 podem sêr considerados como compostos por juxtaposição.

As outras principaes leis phoneticas, são:

a) B toma-se P antes de S e T:

nubo—nupsi
sorbeo—sorpsi

b) G torna-se C antes de S e T:

tego—tecsi, texi
intelligo—intellexi

c) D e T desaparecem antes de S:

ludo—lusi
laedo—laesi
claudo—clausi.

Como é de prever-se, as leis phoneticas de composição não têm valor absoluto.

Quando se deflexiona a sillaba inicial do elemento thematico, por influencia da prefixação, a deflexão assim se effectua:

a) A torna-se I;

facio—reficio—inficio—conficio
jacio—conjicio—injicio—rejicio

b) E torna-se I:

sedeo—resido, insido, resideo

emo—redimo, imprimo

c) AE torna-se I:

quaero—inquiro, requiro, acquiro
laedo—elido, delido, collido

As innumeras excepções, a que se sujeita a flexão, serão adiante estudadas, quando nos occuparmos da composição dos verbos.

Formas intermediarias

Todos sabemos que se derivaram os vocabulos de formas tipicas, que depois de lento processo glottologico, atravez as formas de transição, chegaram ao periodo aureo da latinidade, assumindo então uma forma definitiva ou final.

Representam as formas finaes o estagio ultimo da evolução morphologica do vocabulo. As formas de transição entre as formas tipicas e as finaes, denominam-se formas intermediarias. Acontece, porem, que as formas intermediarias só poderiam chegar até a idade aurea da latinidade vehiculada pelos escriptos dos autores da epoca pre-classica. Como da litteratura latina dos 5 primeiros seculos da fundação de Roma, não nos restam senão fragmentos espersos, minguados seriam os recursos, de que os glottologistas se poderiam servir para chegarem ao conhecimento das formas de transição. Entretanto, por dedução e com o auxilio das leis, que dominam a evolução phonetica, podem elles com relativa facilidade reconstituir as formas intermediarias. Convenhamos, contudo, que não poucos são os exemplos, cujas phases de evolução phonetica são sobejamente conhecidas. Apontaremos alguns, apenas, dos muitos que se conhecem.

Da raiz:

en--ence--eccc--ecom--eccum--eccillum e eccista
—eis (português).

cal—cala e malus — calamus — (callamillus)—**calamitas.**

caud—coda—codeta—**capella.**

claud—clod—cludo—clostrum—**claustrum.**

clin—clino—clinens—**climens**—clementia.

cel—(sub) celim—calim—calem—**clam**—**celare**—calim e omnia—**calumnia.**

col—columen—columena—columna—**columna.**

ap—apor—aput—**apud.**

Ante de id—antedeid—anteded—antid—anti—**ante.**

sed (arch)—SE e p. f. de *eo*—**se eundum**—**seceundum**—**secundum.**

qua re—quare—cuare cure—**cur.**

Pònst—post e ne—postne—**póne.**

Parasinthetismo

Parasintheticos são os vocabulos formados pela addição de prefixos e suffixos appostos ao radical. Entre os parasintheticos podemos distinguir:

- a) os parasintheticos das palavras flexivas.
- b) « « « « « « inflexivas

As primeiras, ás quaes pertencem os verdadeiros parasintheticos, comprehendem:

- a) os parasintheticos substantivos
- b) « « « adjectivos
- c) « « « verbaes

Aos segundos se referem os parasintheticos:

- a) adverbias
- b) conjunctivos.

Os pronomes, as preposições e as interjeições não são passíveis de formações parasintheticas.

No latim como nas linguas novi latinas, a formação parasinthetica mais importante, e de maior repercussão nos processos linguisticos, é sem duvida, o parasinthetismo verbal.

Formam-se os parasintheticos verbaes pela synthese de prefixos e de suffixos a themas substantivos, adjectivos e a de outros verbos:

themas substantivos :

requiesco de quies

ingemisco de gemitus
 exardesco de ardor
 inflamo de flama
 refloresco de flos
 detono de tonitus
 inroro de ros
 refulgeo de fulgor

themas adjectivos:

innotesco de notus
 excavo de cavus
 dealbare de albus
 delibero de liber
 concelebro de celebr
 vilesco de vilis
 ingravesco de gravis
 induresco de durus
 deliquesco de liquidus
 inrubesco de rubrus

themas verbaes:

occulesco de calo
 obdormisco de dormio
 recepisco de recipere
 respendisco de spendire
 convalesco de valeo

As formas parasintheticas verbaes podem-se dividir em:

- a) parasintheticas inchoactivas
- b) « « frequentativas
- c) « « desiderativas
- d) « « intensivas

Os inchoactivos são os formados de *themas* inceptivos com prefixação ;

condormisco—conticesco—extimesco
convalesco—induresco—indolesco
insolesco—remanesco—delinquesco

Os que exprimem uma acção repetida dizem-se frequentativos, e pertencem todos á primeira conjugação:

indomito—adjuto—conclamito
digesto—indicto—coagito

Os que expressam o desejo de realizar a acção significada pelo verbo, chamam-se desiderativos. Os parasintheticos desiderativos são em pequeno numero e quasi nunca apparecem na litteratura classica. São formados pela prefixação de *themas* desiderativos como :

coenaturio—parturio—nupturio.

Intensivos são os que reforçam a acção expressa pelo verbo :

incesso—concapesso—concupisco

Este ultimo não obstante poder ser considerado morphologicamente como um parasinthetico inchoactivo, entretanto preferimos enumera-lo entre os parasintheticos intensivos, dado o valor semantico, que lhe foi conferido nos melhores periodos da litteratura latiná,

Os parasintheticos nominativos comprehendem os parasintheticos substantivos e os adjectivos. Derivam-se proximamente de formas parasintheticas verbaes, ou pela synthese de suffixos nominativos, substantivos aos adjectivos verbaes; pelo que seria ocioso declinar exemplos. Alguns, entretanto, têm derivação autonoma :

supernaturalis – innanitas
 immanitas – insania – sesquipedalis
 semianimis – consulatus – convivium – conviva
 instrumentum – inertia peregrinus – adversa-
 rius.

As formas inflexivas seriam raras, si exceptuassemos as formas parasynthéticas adverbias de modo, que derivadas, quasi sempre, de temas adjectivos, são tão communs quanto elles:

incessanter – imprudenter – indesinenter
 insufficienter – difficile – convenienter
 incorrupte – supernaturaliter

Entre as outras cathogorias inflexivas, apontamos as:

a) adv. – denique, extrisecus, intrinsecus, retrorsum, introrsum.

b) conj. – propterea, proinde, prouti, pauti.

Na decadencia do latim as formas parasynthéticas multiplicaram-se, assustadoramente, suffocando as raizes puras do latim erudito na teia complexa e desgraciosa dum parasynthetismo espurio. A tendencia parasynthetica do romance é uma resultante logica da anarchia post-classica. Muitas das formas parasynthéticas, de origem vulgar quasi todas, receberam a sancção dos eruditos, nos idiomas neo-latinos:

Português: – embarcar – abraçar – enricar – pernoitar –
 transbordar – envernizar – empregar – re-
 patriar – submarino – intercontinental – in-
 teroceano – sobrenatural.

Francês: appartenir – comprendre – renfermer – allumer

embrasser — dejeuner — ingratitude im-
pertinence - surnaturel—decouragement.

Italiano: confortare—consignare — envigorire - appo-
giassi — ammirazione—immortalità ingra-
titudine contemporaneo · appartamento.

Hespanhol: ingratitud - indignidad - resentimiento in-
certidumbre.



Formas sincreticas

Na lexiogenia dos vocabulos, acontece que, dadas as oscilações morphicas dos themes evolutivos, assumiram as palavras multiplicidade de formas, não obstante a identidade dos elementos radicaes, São as formas sincreticas, que abundam no idioma latino

O grego, depois de lento processo de evolução phonetica, attingindo a um relativo equilibrio estavel de estructura vocabular, mitigou esse processo lexiogenico, reduzindo ao minimo as formas sincreticas.

As formas sincreticas no latim apenas começavam a fixar-se, quando causas mesologicas, sociaes e politicas promoveram a romanização da lingua.

As formas sincreticas latinas podem ser divididas em tres grupos :

- a) sincreticas nominativas
- b) » » modificativas
- c) » » connectivas

Ao primeiro grupo pertencem as sincreticas substantivas e as pronominaes ; ao segundo, as adjectivas e as verbaes ; ao terceiro, emfim, as preposicionaes e as conjunctivas.

As formas sincreticas substantivas podem sêr :

- a) thematicas
- b) desenenciaes ; si affetam ao thema ou ás desinencias dos substantivos :

balineum por *balneum* é sincretica thematica ; *delicium* por *deliciae*—*epulum* por *epulae*—*frena* por *freni*—*rostri* por *rostra*, são desinenciaes,

As thematicas são raras ; em grande numero, porém, as sincreticas desinenciaes.

Entre as desinenciaes poderemos enumerar as :

- a) heterogeneas
- b) heteroclitas
- c) abundantes

Joci e *joca*—*loci* e *loca*—*sibilli* e *sibilla*—*entubi* e *entuba*—*freni* e *frena*—*rostri* e *rostra*—*pugillares* e *pugillaria*—*delicium* e *delicia* (sing) *balneae* e *balnea* e poucos outros são heterogeneas.

Jugeri e *jugeri* (gen. de *jujerum*)—

Jujero e *jugeri* (abl. » » »)—

Jujeris e *jugeribus* » pl. » »—

servis e *servabus*—*dominis* e *dominabus*—*filiis* e *filiabus*—*animis* e *animabus*—*buri* e *bure*—*mari* e *mare*—*capite* e *capiti* ; a duplicidade de forma no acc. da terceira : *em* e *im* ; *ibus* e *ubus* nos dat e abl. pl. da quarta ; *um* e *ium* nos gen. plus. da terceira e outros muitos pertencem ás heteroclitas.

As sincreticas abundantes ou redundantes são mais de 150, cujas principaes são :

acinus, *a*—*adagium*, *io*—*admonitio*, *tum*—*affectus*, *io*—*alluvio*, *ies*—*amygdala*, *um*—*anfractum*, *us*—*angiportum*, *us*—*antidotus*, *um*—*arbor*, *os*—*arcus*, *us* (2^a)—*attagen*, *ena*—*baculus*, *um*—*balteus*, *eum*—*barbitus*, *on*—*bura*, *is*—*caepa*, *pe*—*callus*, *um*—*cancri*, *eris* (g.s.)—*catinus*, *um*—*colluvio*, *ies*—*contagium*, *io*—*esseda*, *um*—*exemplar*, *re*—*fretum*, *us*—*gibba*, *us*—*honor*, *os*—*incestum*, *us*—*luxuria*, *ies*—*menda*, *um*—*mugil*, *ilis*—*myrtus*,

us (2^o)—nardus, um—nasus, um—oblivium, io—palatus, um—pavus, vo—peplus, um—rite, is—reticulum, us sagus, sagum—senecta, us—sinapi, is—tapetum, e—tergum, us (3^o)—viscus, um.

Formas sincréticas heteroclitas e abundantes correm muitas vezes no mesmo vocabulo; dado a duplicidade de declinação a que pertence, e a mobilidade de morphoses desinenciaes, que possue.

Entre as sincréticas nominativas substantivas podemos incluir os vocabulos gregos, que, migrando para o latim, conservaram as desinencias gregas ao lado das flexões declinacionaes latinas. Quasi todos são nomes personativos; entretanto, podemos apontar alguns appellativos:

a] as desinencias *is* e *ibus*, nos vocabulos hellenicos terminados em *ma*.

poema—*aenigma*

b] as desinencias *is* e *os* cujos genitivos são em *is* e *eos*:

heresis, eos

phrasis, eos—*poesis*, eos,

c] as desinencias *em* e *a* para o occ. singular:

heroem, heroa—*cyclopem*, *cyclopa*

aerem, aera—*macedonem*, *macedona*—*craterem*, *cratera*.

d] certas formas especificas:

epitome—*epitoma*

cometes—*cometa*

tiaras—*tiara*

As sincretas nominativas pronominaes são sempre desinenciaes :

mi, mihi—nostrum, i—vestrum, vistri—
mi. meus, mee [arch]—quis, i—quae, a—
quod, id - quo, a, o, e qui— hii, hi—ii, ei
i—os genitivos e dat. sing. em *ius* e *i*
por *o*, *a*, *o*. e poucos outros.

Raramente thematicas: vostrum por vestrum.

As sincretas modificativas comprehendem as formas :

- a) adjectivas
- b) verbaes
- c) adverbias

As adjectivas thematicas são poucas :

adversus—advorsus
ceterus—caeterus

As mais importantes formas desinenciaes são :

a) as desinencias em *e* e *i* do abl. sing. dos adjectivos bi e monoformes :

caelebi, e—grave, i—salubre, i—constante,
i—pendente, i—sublime, i

b) as desinencias em *um* e *iun* do genitivo plus. dos mono e biformes :

locupletum—locupletium
insontum—insontium—coelestium—coelestum.

c) as desinencias em *ius* e *i* do genitivo e dativo do siug. em vez de *o*, *ae*, *o* e *i ae i* :

unius e uni por uni, ae, i etc solius e soli

por soli, ae, i etc. totius e toti por toti, ae, i etc.

d] as formas redundantes :

acclivis, us—auxiliaris, ius—declivis, us—exanimis, us—imbecillus, is—impubes, impubis, eris—inermus, is—infrenis, us—opocularis, ius—olens, olentus — proclivis, us — semianimis, us— semisonnis, us—singularis, ius—sublimis, us—violens, tus, e pouquissimos outros.

e] formas especificas :

duos e duo—ambos e ambo—ambum por amborum.

Entre as sincreticas adjectivas podemos incluir as formas abundantes dos comparativos e superlativas :

beneficior—beneficentior
maleficioior—maleficientior
creberrimus—creberrimus
maturissimus—maturrimus.

As sencreticas verbaes podem sêr divididas em :

- a] desinenciaes
- b] thematicas

As principaes modalidades das primeiras, são:

a) as formas *aris* e *are*, *eris* e *ere*, *iris* e *ire* da segunda pessoa do singular de todos os tempos simples da voz passiva :

laudaris laudare
monebaris monebare

legaris legare
vestireris vestirere

b) as formas *unt* e *ere* da terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo:

amaverunt amavere
comminuerunt comminuere
egerunt egere
vestiverunt vestivere.

c) as formas abundantes:

abominor, o—adulor, o—argutor, o—assentior,
io—aurigor, o—depascor, o—fabricor, o—lacrimor, o—
medicor, o—opinor, o—populor, o—veneror, o—e mais
45 outras. A forma depoente deve ser sempre a pre-
ferida.

As formas thematicas mais usadas são:

bullo, io—cieo, io—fodio, io (4^a)—fulgeo, o
—lavare, ere—lino, io—nectare, nectere
—solo, io—scateo, o—sonare, ere—ter-
geo, o—e mais 10 outras.

As sincreticas adverbias mais communs são:

a) as formas *o*, *e* e *nm*.

primo — primum
tute — tuto
secundum — secundo
consulto — consulte

b) as formas *e* e *ter*:

facile — faciliter
constante — constanter
humane — humaniter
luculente — luculenter

c) formas específicas :

adversum — advorsum

versum — vorsum

circa — circum

intra — intro

sat — satis

seorsus — seorsum

sicuti — sicut — ut — uti

veluti — velut

nil — nihil — nihilum e poucos mais.

As preposicionaes são ;

adversum, us — circa, um — a, ab, abs—e, ex.

As conjunctivas são :

at, ast — cum, quum — vero, verum — neu, neve—
 praeut, praeuti — prout, prouti — secuti, sicut — velut,
 veluti.

Ao contrario do que succede em relação ás parasintheticas, na romanização do latim, as formas sincréticas, por interferencia phonetica tendem a se fixar.

Formas allotropicas

Devido a mobilidade evolutiva da lingua, vocabulos existem, que, não obstante se derivarem de uma raiz commum, revestindo-se de caracteres morphologicos diferentes, alteram-se concumitaneamente nos seus elementos semanticos. Dahi a dubiedade de estrutura e as oscillações semanticas de certos vocabulos, que são designados por formus allotropicas ou divergentes. No latim, a formação allotropica é caracterizada por uma dupla estratificação: uma de sedimentos vocabulares oriundos de linguagem vulgar; outra de formas eruditas emigradas do grego para o latim sem grandes alterações dos seus elementos phoneticos.

Podemos dividir as formas altotropicas em:

- a) allotropicas homologas ou desinenciaes.
- b) allotropicas heterologas ou thematicas.
- c) allotropicas tropologicas ou figuradas.

As allotropicas homologas comprehendem:

- a) os nomes heteroclitos cujos principaes são;

aedes, is — aedes, ium — auxilium, ii — auxilia, orum — aqua, ae — aquae, aquarum — bonum, i — bona, orum — castrum, i — castra, orum — comitium, ii — comitia, orum — copia, ae — copiae, copiarum — compendia, ae — compendiae, arum — facultas, atis — facultates, um — fortuna, ae — fortunae, arum — gratia

ae — gratiae, arum — impedimentum, i — impedimenta, orum — littera, ae — litterae, litterarum — ludus, i — ludi, orum — lustrum, i — lustra, orum — mos, oris — mores, rum — naris, is — nares, ium — opera, ae — operae, arum — ops, is — opes um — plaga, ae — plagae, arum — principium, ii — principia, orum — rostrum, i — rostra, orum — sal, alis — sales, ium — e pouquissimos outros.

b) os vocabulos, que, não obstante possuírem sentidos diferentes, não mudam de numero, são allotropicos impropriamente ditos, pois que o processo semantico, por que passam se avizinha mais da sinonimia do que da allotropia. São numerosissimos; representam cerca de 55 % do lexico latino.

As formas allotropicas verbaes podem se dividir em:

- a) inchoativas
- b) frequentativas
- c) desiderativas
- d) diminutivas
- e) intensivas, que serão estudadas adiante na derivação dos verbos.

As cathogorias inflexivas, em latim, são susceptiveis de formas allotropicas. As homologas são:

- a) alia—aliás—alio (do adj. *alius*)
- b) cis—circa—circum, adv. e prep, (raiz *cis*)
- c) citra—citro, adv. e prep. (da raiz *cis*)
- d) foris—foras
- e) hac—hic—hinc—huc (do adj. *hic*)
- f) illac—illic—illinc—illuc (« « *elle*)
- g) istac—istic—istinc—estuc (« « *este*)
- h) infra—intra—intro

i) qua—quo (por. qui)

Pelo exposto depreheende-se que as formas allotropicas das cathogorias inflexivas, derivam-se somente de raizes pronominaes e adjectivas.

Innumeras são as formas divergentes das cathogorias flexivas. Aqui apontaremos, apenas, as formas mais communs dos vocabulos, que começam por B e C, no lexico latino :

Do thema :

- « » braxius, gr- breve (lat.)
- « « breve,—brevia e bruma
- « « duis,—duo e bis
- « « bos—bua, buccina e bubulus
- « « clod—claudo, claustrum e clausula
- « « colm—colmus, colunen e columna
- « « capi—capiro, cibus, caput, capillos e capax.
- « « cal—clam, celare, calumnia
- « « calx—calx, calcar, calculus, calculare
- « « (a)—calamus, calamitas
- « « cand—candeo, candella, candelabrum, candidus e candidatus
- « « cav.—caveo, caverna, cavilla (p. clas). e caulae.

Outros ainda :

- « « teg—tego, tectum, toga, torus (?)
- « « hum—humus, humor, humilis
- « « pang—pango, pagina
- « « moin (arch) communis. communico e munus.
- « « niv—eiveo, nix, nitor
- « « sed—sedes, sedeo, consul, consulere e consultare.

As formas heterologas das categorias inflexivas reduzem-se a poucas :

post e pone—hyper (gr.), per e porro—prae
pro (de *pr*)—sub e super—semel e semper.

Ha um caso interessante de allotropismo, nas categorias inflexivas. E' que ficando intangivel a raiz, em vez do processo semantico se dar pela differença desinencial, se faz por meio de um processo de prefixação aglutinada :

Da raiz *tr*—contra, extra, intra, supra (de *sutra*) e
infra (de *intra*).
da raiz *or*—pallam, coram etc.

Aas formas allotropicas tropologicas são as que têm dirivação dum thema commum, não pelos processos geraes, que regem a evolução phonetica; mas, por uma dirivação meramente psychologica—dirivação *katá synesin* :

De *arist*—provêm arista (espiga) e arista (anno)

* *mer*—merus (mero, adj.) e merum (vinho).

* *pur*—purus (puro, adj.) e purum (céo).

Formas arcaicas

Devido a processos mais ou menos longos de evolução phonetica, os vocabulos formam-se, evoluem, estabilizam-se e, não raro, definham e morrem. Dahi as formas primitivas, as evolutivas, as hypotheticas, as fixas e as arcaicas. O phenomeno da revivescencia e da actualização de formas arcaicas, raro no periodo aureo da lingua, generalizou-se nos periodos post-clas-sicos; quer em relação aos archaismos morphologicos, quer attinente ás formas arcaicas semanticas. No romance, foi commum se aproveitarem as neo-latinas de formas arcaicas, em detrimento das formas eruditas, para a evolução e fixação do lexico.

As formas arcaicas podem ser destribuidas em 2 grupos geraes :

- a) archaismos morphologicos
- b) « « semanticas.

MORPHOLOGICOS

Os morphologicos abrangem formas mominativas e inflexivas. A's primeiras pertencem os archaismos morphologicos dos :

- a) substantivos
- b) adjectivos
- c) pronomes
- d) verbos

A's segundas se referem os archaismos dos:

- a) adverbios
- b) conjunções
- c) preposições.

As formas geraes substantivas são:

a)	as	e	ai	por	ae	no	g.	e	dat.	da	1 ^a	
b)	os	e	oi	«	i	«	«	«	«	«	2 ^a	
c)			is	«	es	«	n. ac e v			da	3 ^a pl	
d)			om	«	um	«	acc			da	2 ^a sing.	
e)			uis	«	us	«	g			da	4 ^a sing.	
f)			ee	«	e	«	abl	«		5 ^a	«	
g)			ibos	«	ibus	«	dat e abl			3 ^a	pl.	
h)			abus	«	is	«	«			da	1 ^a pl. fem.	
i)			es	«	ei	«	gent.			sing.	da	5 ^a
j)			ee	«	ei	«	«			«	«	
k)			i	«	e	«	abl			«	da	3 ^a
l)			im	«	em	«	acc.			«	«	
m)			u	«	ui	«	dat.			«	«	4 ^a

e alguns outros.

Algumas formas especificas:

a) **r** por **rus** nos nomes de 2^a terminados por *er* e *ir*

b) **es** por **is** em *puppis*, *rostris* o outros.

c) **ubus** por **ibus** no dat. abl. pl. da 4^a, em *portus ficus*, *quercus* etc.

d) **e** por **i** no voc. dos nomes proprios da 2^a.

As archaicas adjectivas são identicas ás formas substantivas, uma vez que os adjectivos tem as mesmas desinencias da 1^a, 2^a e 3^a declinações.

As formas particulares são poucas:

a) as desinencias **í**, **ae**, **í**, de certos adjectivos,

que o periodo classico fixára em uma só desinencia *commum*, no genitivo sing:

alii, *ae*, *alii* por *alius*
alteri, *ae*, *alteri* por *alterius*
nulli, *ae*, *nulli* por *nullius*.

b) igualmente os de desinencia *commu i*, para o dat. singular, em vez de *o*, *ae*, *o*:

neutro, *ae*, *o*, por *neutri*
solo, *ae*, *o*, por *soli*
toto, *ae*, *o*, por *toto*

Os pronomes só possuem formas particulares de archaismo, cujas principaes vêm-se abaixo:

a) a desinencia *i* por *o*, *a*, *o* no abl. sing. de *qui*: *qui* por *quo*, *qua*, *quo*.

b) igualmente *i* para o abl. e dat. plur. em vez de *ibus*: *qui* por *quibus*.

c) *eis* e *is* por *ibus* no dat. e abl. pl: *queis* *quis* por *quibus*.

Primitivamente as formas archaicas affectavam todos os compostos de *qui*:

d) *quoi* por *cui* *quojus* por *cujus*

e) *mis*, *tis* por *mei* *tui*

f) *me* por *mi* e *mih*

g) *ollus*, *a*, *ud* por *ille*, *a*, *ud*.

As formas geraes verbaes se reduzem a duas:

a) *arier*, *erier*, *irier* por *are* *ere* *ire*

b) *ibam* por *iebam* na quarta conj.

Especificas:

vetatum por *vetitum*—*fuo*, *is* por *sum*, *es*—*luam*

por *sim*—*secaturus* por *secturus*—*sonatum* por *sonitum*—*sero*, *is* por *sivero*, *is*—*tulo*, *is* por *tollo*, *is*—*duim*, *is* por *dem* *es*—*oriris* por *oreris*—e outros muitos.

E' de notar-se que muitas das formas sincreticas verbaes, pela fixação duma das formas, tornaram-se obsoletas, na idade aurea do latim.

As formas archaicas inflexivas são poucas; apontaremos algumas:

endo por *in*—*vorsus* por *versus*—*enteid* por *ante*—*ponsne* por *pone*—*iens* por *ies*: *quotiens*, *totiens* em vez de *quoties*, *toties*—*cuve* por *cur*—*ultis* por *ultra*—*quom* por *cum*—*se* por *sine*—e não muitas outras.

Pelo exposto pode deduzir-se que:

a) as formas archaicas nominativas são quasi sempre desinenciaes.

b) as archaicas inflexivas, quasi sempre thematicas.

Cabe-nos evidenciar que as formas archaicas, não assumiram, no latim, aquelle character depreciativo que costumamos conferir aos archaismos romanicos. Não só, poetas, como tambem prosadores do melhor periodo do classicismo, usaram de formas já obsoletas, de que citaremos alguns exemplos:

VERBAES:

<i>domiturus</i>	usado por	Virgilio
<i>jutus, a, um</i>	« «	Cornelio e Tacito
<i>lavo, is</i>	« «	Horacio e Ovidio
<i>sonaturus</i>	« «	« «
<i>sivo, is</i>	« «	Livio e Tacito

duim, is	usado	por	Cicero e Livio
forem, es	«	«	Verg. Phedro, Livio
... arier	«	«	« Horacio

Ovidio, Sallustio.

NOMINAES:

ai por ae usado por Cic. Verg. Lucrecio olli e olius por illi e illius, em Horacio, Sallustio, Verg. e Ovidio — illic, illaec e illuc por ille, a, ud istic, istac e estuc por iste, a, um usados pelos comicos.

mi por mihi usado por Cic., Verg., Petronio — uni, ae, i — soli, ae, i — toti, ae, toti — meutri, ae, i, etc. usados por Lucrecio — Livio — Sallustio — Cesar — Propercio — Terencio.

ARCHAISMO SEMANTICOS

Devido a grande mobilidade do lexico, os vocabulos não só envelhecem por uma como decrepitude phonetica; como tambem, vezes outras caducam por evolução semantica. São as que chamamos fórmãs archaicas semanticas, que consiste na obliteração da significação primitiva do vocabulo, suplantada por uma outra significação neologica. Si tomarmos no sentido lato as formas archaicas semantologicas, poderiamos afirmar que mais de 30 % do lexico latino é passivel te tal processo evolutivo. Na accepção estricta, porem, seu numero não é muito elevado:

templum	primitivamente:	- tempo	clas:	templo	
bustum	«	«	: queimado	«	: estatua
calculare	«	«	: de calx	«	: fazer calculo

considerare	primit.	<i>observar os astros</i>	« : ponderar
avena	« «	aveia	« : flauta
caniculus	« «	<i>de cão</i>	« : quente
bucciare	« «	<i>urrar</i>	« : tocar busina
calamitas	« «	<i>caulae</i>	« : desgraça

Algumas destas formas, ao lado da significação neológica, conservaram a primitiva: *avena, cicuta, fistula*.

Como tivemos ocasião de notar, o latim não desconhece o phenomeno da actualização de formas archaicas. Vimos como escriptores e poetas da idade de ouro aproveitaram formas caducas, actualizando-as, dando origem ao interessante phenomeno glottico: o neologismo por archaismo. Entre os poetas, Vergilio, Horacio e Ovivio; entre os prosadores, Livio e Salustio foram os factores mais efficientes da actualização de formas archaicas, no periodo aureo da lingua. Em periodos subsequentes o maior trabalho de actualização das formas obsoletas cabe a Ausonio e a Avieno.

Composição e derivação dos substantivos

Conhecem-se, no latim sete tipos morphologicos de composição, para os substantivos:

a) tipo bi-substantivo:

capripes — senatusconsultus — jurisprudencia, de: *capra* e *pes*—*senatus* e *consultus*—*jus* e *prudencia*.

b) tipo adjectivo—substantivo:

decemvir—dumvir—aequinoctium—de: *decem* e *vir*—*duum* (duorum) e *vir*—*aequa* e *nox*.

c) tipo nominativo—verbal:

artifex—ruricola coeligena—de: *ars* e *facio*—*rus* e *colo*—*coelum* e *gigno*.

d) tipo adjectivo-verbal:

princeps.

e) tipo adverbial-verbal:

biceps—nefas—triceps—de: *bis* e *capio*—*ne* e *fas* *tria* e *capio*.

f) tipo adverbial-substantivo:

biennium—nefas—nemo—de: *bis* e *annus*—*ne* e *fas*—*ne* [non] e *homo*.

g) preposicional substantivo.

praecordia—interdictio—superficies, de:

prae e cor—inter e dictio—super e facies.

Na composição dos substantivos dão-se muitas vezes phenomenos de aglutinação e de apophonia, maximé no tipo morphologico G :

ignobilis por innobilis
 accentus « adcantus
 acceptio « adcaptio
 oppositio « obpositio
 [vêr. composição dos verbos]

O phonema sonoro copulativo com função de sílaba plastica é o I, que succedeu ao *omicron* connectivo dos compostos hellenicos :

ruricola—terrigena—artifex—coeligena
 capricornium—agricola—coelicola—terrigena

DERIVAÇÃO

Derivam-se os substantivos pela aglutinação de suffixos ao thema vocabular, de raizes :

- a) nominativas substantivas
- b) nominativas adjectivas
- c) verbaes

consulatus—officina—testimonia—virtutes—
 statuarius—gubernaculum—são de raizes sub-
 stantivas ;

audacia—inertia—negligentia—tristitia—pau-
 peries—pietas—de raizes adjectivas ;

victor—suspicio—messis—querela—creatrix
 nutrix -, de raizes verbaes.

Considerados os suffixos em relação ás declina-

ções latinas, podemos assim distribuir as 50 morphoses substantivas :

14	morphoses	pertencem	á	primeira	decl.
14	«	«	«	segunda	«
17	«	«	«	terceira	«
3	«	«	«	quarta	«
2	«	«	«	quinta	«

As quatorze da primeira, são :

a — ista — ela — ina — monia — tura — bra — bufa —
erma — uca — ia — antia — entia — uma ;

As quatorze da segunda :

arius — mnus — monium — arium — brum — crum —
culum — etum — ium — arium — mentum — num — orium —
trum ;

as desesete da terceira :

al — ar — idin... — ile — igin... — ion... — sion... —
tion... — men — sis (p.us) — sor — tor — tric... — tut... —
tat... — tudin... — on... (p. us.);

as tres da quarta :

atus — tus — sus ;

as duas da quinta :

ies — itjes.

(vêr derivação por suffixos, adeante)

Derivação e composição dos adverbios

Podem derivar-se os adverbios, de raizes:

- a) nominativas
- b) verbaes
- c) inflexivas

As mominativas dividem-se em:

- a) mominativas substantivas
- b) « « adjectivas
- c) « « pronominaes

Os adverbios derivados das mominativas substantivas, terminam em: *tim* (*sim*) e *itus*:

Tim: *gregatim*—*adamussim*—*furtim*—*membratim*—*vicissim*—*partim*—, — *de*:— *grex*—*amussis*—*furtus*—*membrum*—*vix*—*pars*.

itus: *funditus* — *radicitus*—*coelitus*—*de*: *fundus*—*radix*—*coelum*.

Ha ainda os adverbios derivados de nomes anormais e defectivos:

foris—*foras*—*vulgo* — *sponte* — *forte* — *gratis*—*modo*—*consulto*—*principio*—*initio*.

A estes acrescentamos todos os accusativos neutros substantivos, que, juntos á formas adjectivas, ou não, têm funcção adverbial:

magnam partem—omne genus—maximam partem—complurimam partem—perperam—dulcia canere.

Os derivados de adjectivos têm as seguintes terminações :

a) E (breve), quasi todos triformes :

bene—male—dure—alte—longe—temere—pessimè—dulce—juste—late—lente—otiose.

b) ITER ou INTER, quasi todos biformes ou monoformes :

ferociter—graviter—solemniter—ardenter—salubriter—constanter—clementer.

Existem alguns triformes : humaniter—succulenter—firmiter—aliter,

c) ES :

decies—centies—milies—quoties—toties—e todos os adverbios numeraes.

Casos isolados adjectivos, exercem função adverbial, como succede com relação aos substantivos :

abl.—opinato—consulto—una—recta (raro) primo forte—cito

acc.—multum—plurimum—parum—ceterum—multifariam—potissimum,

aos quaes podemos juntar todas as formas accusativas adjectivas, com função adverbial :

dulcia canere—multa dolere—multa loqui—plurima repetere.

As formas de raizes pronominaes são em pequeno numero :

eo—hic—huc—illuc—hac—quo—hinc—hac—
illinc e poucas outras.

As verbaes, reduzem-se ás formas adjectivas, por serem o participio passado e o participio presente adjectivos triformes e monofomes respectivamente.

Pouquissimos são os adverbios, que se derivam de vocabulos inflexivos :

propter—subter—penitus—proinde—perinde—
immo—subtus.

COMPOSIÇÃO

Das cathogorias gramaticaes, é o adverbio que possui tipos morphologicos de composição mais complicados. Para melhor comprehensão dividimos os tipos em tres classes geraes.

- a) tipos flexivos
- b) « inflexivos
- c) « mixtos

A primeira classe possui cinco tipos de composição, sendo dois nominativos, 1 verbal e 1 verbal—nominativo :

- a) adjectivo-substantivo
- b) adjectivo-pronominal
- c) bi-verbal
- d) adjectivo-verbal
- e) pronominal-substantivo

Pertencem ao primeiro tipo :

postridie—quotidie maximopere—summopere—quantopere—tantummodo — solummodo multimodis—quotannis.

Ao segundo :

alioqui — alioquin — ceteroqui — ceteroquin — e rarissimos outros.

Ao terceiro :

illicet-scilicet- videlicet

Ao quarto :

quantumvis—quantumlibet

Ao quinto :

hodie-quare-cur-quomodo

A segunda classe abrange cinco tipos :

- a) bi-adverbial
- b) bi-preposicional
- c) conjunctivo-adverbial
- d) adverbial-desinencial
- e) preposicional-adverbial

Ao primeiro pertencem :

jamdudum-quamdiu-tandiu - cummaxime - tummaxime-sicut-quousque.

Ao segundo :

insuper-protinus-inde-dein-deinde-proinde.

Ao terceiro:

necubi-sicubi

Ao quarto :

ibidem ubique parumper
quando cumque-ubicumque

Ao quinto :

abhinc—adhuc—derepente
interibi—interdiu—interdum
--persaepe

A terceira classe possui dez tipos :

- a) preposicional—pronominal
- b) « « substantivo
- c) « « adjetivo
- d) adverbial—verbal
- e) « « substantivo
- f) « « adjetivo
- g) pronominal—adverbial
- h) « «—preposicional
- i) participial—desinencial
- j) complexo

Ao primeiro pertencem :

postea—interea—praeterea

Ao segundo :

comminus—eminus—illico
obiter—extemplo—obviam
postmodum—admodum—propediem

Ao terceiro :

dennuo—imprimis—comprimis
apprime—incassum

Ao quarto :

quolibet—ubivis—undelibet
deinceps—dumtaxat

Ao quinto :

nudius—saepenumero

Ao sexto :

nimirum— utpote

Ao setimo :

alicubi— aliquamdiu

Ao oitavo :

quapropter— hactenus— quatenus
aliquatenus— eatenus

Ao nono :

deorsum— dextrorsum— sinistrorsum
horsum— retrorsum— sursum

Ao decimo :

forsitan— quamobrem— quemadmodum.



Derivação dos adjectivos

Geralmente considerados, provêm os adjectivos de raízes nominativas substantivas ou adjectivas.

Os derivados de raízes nominativas substantivas, são todos triformes e recebem as desinências seguintes:

- a) eus—argenteus—aureus—herbaceus
- b) enus—terrenus—egenus
- c) inus—cedrinus—admantinus—peregrinus
- d) atus—inflamatus -- adoratus -- famulatus
- e) entus--violentus -- truculentus -- macilentus
- f) itus--cinitus e os adj. participiaes da 2^a, 3^a e 4^a conjunções regulares.
- g) olentus e
 - ulentus--violentus--turbulentus
- h) anus—urbanus--paganus--humanus
- i) utus—cornutus (e não muitos outros)
- j) arius—adversarius (> > >)
- k) cundus—jucundus -- rubicundus
- l) icus—ficticius -- tribunicius
- m) icus—bellicus -- villicus -- punicus
- n) ignus—benignus -- malignus
- o) ius—patrius -- regius
- p) ivus—captivus -- festivus -- tempestivus
- q) nus—paternus -- maternus -- fraternus
- r) orus—canorus
- s) osus—ociosus -- periculosus -- tenebrosus
- t) ticus—rusticus -- aquaticus

- u) timus—legitimus -- finitimus
 v) unus—opportunus -- tribunus

Ha, entretanto, morphoses substantivas biformes e monoformes:

biformes:

- alis -- natalis -- finalis
 aris -- salutaris
 ensis -- forensis
 ester -- e
 estis -- campester, coelestis

monoformes:

- somente ax -- pugnax

As morphoses adjectivas e as verbaes são quasi todas biformes, si exceptuarmus os suffixos participiaes, que podem sêr monomorphos ou trimorphos

morphoses adjectivas:

- elis -- crudelis -- fidelis
 ilis -- hostilis -- civilis

morphoses verbaes:

- ilis (breve) -- facilis -- agilis -- fictilis
 bilis -- amabilis—laudabilis
 tilis—ductilis

Independentemente das morphoses participiaes, ha adjectivos monoformes derivados de raizes verbaes:

- ax—edax—tenax—capax

E' de notar-se a existencia de duas morphoses homonimas: ilis (breve) que se junta a themas verbaes e substantivos, e ilis, (longo) que se aglutina a themas adjectivos:

ilis (breve) : fragilis—facilis—fictilis

ilis (longo) : civilis—hostilis

ilis (breve-subst) humilis-fossilis

Tem-se discutido a etiologia dos homônimos **ilis** (longo) e **ilis** [breve], appellando-se para processos metaplastmáticos, que julgamos incompatíveis com a índole do latim.

Temos que a única solução possível e consentânea aos processos de derivação peculiares ao latim, é a que passamos a expôr.

O suffixo **ilis** é longo por natureza, como o são os seus parônimos : **le**, **elis** e **alis**.

O suffixo **ilis** [breve], que encontramos apposto aos *themas* verbaes e aos substantivos, não é mais que a apherese do suffixo *verbal* e *nominativo* : **bilis** [breve], tão commum, no latim :

laudare—lauda—laudabilis

amare—ama—amabilis

admirare—admira—admirabilis

O suffixo *bilis*, tem um parônimo, igualmente verbal : **tilis**, que não é mais que uma forma intermediária de *bilis* :

ducere—duc—ductilis

O suffixo *bilis* foi preferido para os *themas* verbaes da primeira conjugação, emquanto que a morphose *tilis* se appõe aos *themas* da 2.^a e 3.^a congregações :

laudare [1.^a]—laudabilis [breve]

ducere [3.^a]—ductilis [breve]

Na evolução phonetica do latim o suffixo *tilis* se obliterou em **ilis** [breve]; conservando, entretanto, res-

quícios da forma intermediaria *tilis* apposta aos radicaes da 3.a conj., em lugar de *tilis*:

fac—factilis—facil [port)
 ag—agilis—agilis—agil (« «)
 lab—labtilis—labilis—labil (port)

Pelos dois ultimos exemplos, chegamos a conclusão de que foi a lei da economia phisiologica a causa efficiente da obliteração do suffixo *tilis* em *ilis*.

Resta-nos dar a razão porque o suffixo *ilis*, derivado proximamente de *tilis*, e remotamente de *bilis*, só foi apposto aos themas substantivos.

A razão é das mais simples.

Em latim o verbo é um verdadeiro substantivo, e como substantivo, pode ser declinado, tem genero proprio e suas funções são identicas ás dos substantivos:

Assim: verbo *amare*:

É neutro, e da segunda declinação com reforçamento da terceira:

N.—Amare—*amare divinum est*
 G.—Amandi—*tempus amandi*
 D.—Amendo—*sufficiens amando*
 Ac.—Amandum—*ad amandum*
 V.—Amare—*amare, ut dulce es*
 Ab.—Amendo—*amando, vivitur.*

Vê-se que *amare* podia ser substituido pelo vocabulo *amor* sem detrimento algum para o sentido das proposições supra.

Sendo, portanto, o verbo um verdadeiro substantivo, por interferencia phonetica, os suffixos verbaes quando se arradiam attingem somente aos substantivos.

Em resumo:

Existe o suffixo adjectivo *ilis* longo, etimologicamente distincto de *ilis* suffixo verbal-substantivo, que de preferencia interessa aos themas da 3.a conj:

Temos :

civis—civilis—civil (port)
 hostis—hostilis—hostil (*)
 funis—(funilis)—funil (*)

E' de notar-se que no latim pre-classico, e mesmo no periodo aureo da latinidade: *civis*, *hostis*, *funis*, *regina*, *mare* etc, eram adjectivos; dahi receberem o suffixo adjectivo *ilis* (longo).

(1.a conj.) amare—amabilis—amavilis—amavel (port)
 (3.a ») facere—facilis—fácil (port.)
 (» ») repere—reptilis—réptil (»)

Composição dos adjectivos

Formam-se os adjectivos, segundo 12 tipos morfológicos de composição: 6 tipos flexivos e 6 mixtos:

Os seis flexivos são:

- a) tipo substantivo—adjectivo
- b) » adjectivo—substantivo
- c) » substantivo—verbal
- d) » adjectivo—verbal
- e) » bi—adjectivo
- f) » bi—substantivo

Os seis mixtos:

- a) tipo adverbial—adjectivo
- b) » » » —substantivo
- c) » preposicional—» »
- d) » » » —adjectivo
- e) » » » —verbal
- f) « adjectivo-desinencial.

Flexivos :

Primeiro tipo:

febrifugus
lucifugus

segundo :

aequiaevus—celeripes
magnianimus,magnanimus

terceiro :

lucifer—corniger—particeps

quarto :

multiloquens—altisonans—magnificus

quinto :

multicavus—tertiusdecimus e todos os ordinaes

sexto :

capripes—ignicoma

MIXTOS

Primeiro tipo :

maledicax—antemeridianus

segundo :

bicorpor—bifrons

terceiro :

amens—decolor—inermis

quarto :

concavus—praedives

quinto :

continuus—promiscuus

sexto :

uterque -- qualiscumque.

Composição dos verbos

Para os verbos, ha cinco tipos de composição :

- a] tipo substantivo -- verbal
- b] » adjectivo -- verbal
- c] » adverbial -- verbal
- d] » preposicional -- verbal
- e] » preposicional -- nominal ou parasintético.

Ao quarto e ao quinto pertence a maioria dos verbos latinos.

O segundo tipo morphologico é mais abundante que o primeiro.

Os verbos pertencentes ao terceiro tipo, não são numerosos.

Aos tipos morphologicos de composição podemos juntar um outro : *bi-verbal*, cujos compostos são em numero muito exiguo.

No tipo bi-verbal, o primeiro verbo é sempre uma forma sincopada, que se aglutina ao thema do verbo *facio*.

Ao primeiro tipo pertencem :

aedificare -- belligerare -- proeliare -- litigare.

Ao segundo :

amplificare -- multiplicare -- magnificare.

Ao terceiro :

benedicere --- maledicere -- benefacere.

Ao quarto :

produco -- refero -- concedo -- praemitto -- intendo -- deligere.

Ao quinto :

pernoctare -- insudare -- irretare -- collaudare -- profligare -- devulnerare.

Ao sexto :

cafacere -- madefacere -- patefacere -- e pouquissimos outros.

Em summa, dos verbos compostos latinos, aproximadamente :

55 %		pertencem ao quarto tipo
20 %	> >	quinto >
15 %	> >	primeiro >
10 %	> >	aos restantes.

Na decadencia latina o tipo primeiro e o quinto attingiram a uma percentagem muito mais elevada.

Derivação dos verbos

A derivação dos verbos pode ser homogênea ou heterogênea.

Diz-se homogênea, si resulta da própria raiz verbal pela adição de sufixos.

Heterogênea é a que provem de raízes nominativas substantivas ou adjetivas.

As homogêneas se dividem em:

- a) frequentativa
- b) inceptiva
- c) desiderativa
- d) diminutiva
- e) intensiva

As heterogêneas podem dividir-se em:

- a) nominativo-substantivas
- b) nominativo-adjetivas
- c) complexa.

Homogêneas

Derivam-se os verbos frequentativos de raízes nominativas pela apposição do sufixo *ito*, á primeira ou á terceira raiz:

- dico** -- dictito
- curro** -- currito
- domo -- domito
- clamo -- clamito

Os verbos da primeira conjugação tornam-se fre-

quentativos com o accrescimo de **o** á terceira raiz ou da morphose **ito**, si na terceira raiz a característica é **at** :

domo -- domitum -- **domito**
adjuvo -- adjutum -- **adjuto**
clamo -- clamatum -- **clamito**

Os da segunda e os da terceira conjugação, derivam-se pela apposição de **ito** ou **itor** á primeira raiz :

ago -- agito
posco -- poscito
noseo -- noscito
quaero -- quaerito
lateo -- latito

As derivações anomalias :

curro -- curso
amplector -- amplexor
sequor -- sequitor e poucos outros.

Admite-se, em latim, a existencia de verbos bi-frequentativos ; são verbos, já frequentativos, aos quaes se accrescenta uma morphose frequentativa :

curro -- curso -- cursito
venio -- vento -- ventito
dico -- dicto -- dictito

Os inceptivos ou inchoactivos derivam-se de raizes normaes pela addição dos suffixos :

aseo para a primeira conjugação
eseo » » segunda « »
iseo » « terceira e quarta

1.a conj.

Hio -- **hiasco**
labo -- **labaseo** ; são raros.

2.a conj.

teneo -- **tenesco**caleo -- **calesco**

3.a conj.

ingemo -- **ingemisco**

tremo -- tremisco

4.a conj.

obdormio -- obdormisco

concupio -- concupisco

Notemos que o verbo concupisco é somente inchoactivo por flexão; por significação é elle intensivo. Igualmente acontece aos verbos *disco. posco*, que sendo positivos por significação, são inceptivos por flexão.

Ha ainda formas inchoactivas derivadas de raizes positivas hypotheticas:

puerasco -- juvenesco,

e poucos outros de uso muito restricto nos classicos.

Os desiderativos derivam-se pela opposição á terceira raiz da morphose **urio**, (μ breve).

coeno--**coenaturio**nubo--**nupturio**pario--partiturio--**parturio**esum--**esurio**.

Os terminados por **urio** (μ longo) não são desiderativas

sigurio--prurio

Os diminutivos provêm da primeira raiz normal com o accrescimo do suffixo: **illo**,

São raros e de uso, quasi sempre, post-classico.

canto--cantillo

cusculo—cusculillo
tero—titillo

Os intensivos derivam-se da primeira raiz, pela apposição das morphoses :

sco—esso—isco
capio—capesso
facio—facesso
concupio—concupisco

Heterogenea

Nominativos substantivos são os verbos derivados de raizes substantivas com a apposição de suffixos verbaes : o, eo, io, ao thema do genitivo :

flos—flor—floreo
arma—arm—armo
frons—frond—frondeo
lux—luc—luceo
fraus—fraud—fraudo
vestis—vest—vestio

Ha casos de derivação aglutinada :

pluvia—pluvi—[pluvio] pluo
nix—niv—[ningo]—ningit

Nominativos adjectivos são os derivados de raizes adjectivas com morphoses verbaes :

albus—albeo
celeber—celebro
flavus—flaveo
magnus—magnificare
hibernus—hibernor

Os suffixos se appõem ao thema do genitivo.
Os verbos nominativos, quando precedidos de pre

fixos dão origem ás formas parasintheticas verbaes, de que já fallámos :

conservare—extirpare
 coacervare—illaqueare
 excavare—collaudare
 obmutescere—dealbare

E' o que se denomina, derivação complexa.

Não obstante a diversidade de conjugação a que pertença a raiz normal :

a) todos os inceptivos pertencem á terceira conjugação.

—Hisco inchoactivo de *hio* é contração de *hiasco*, pelo que *hisco* não se exime á regra geral de derivação dos inceptivos, a qual exige a morphose *asco* para os verbos derivados de *themas* da primeira conjugação.

b) todos os desiderativos são da quarta conjugação.

c) todos os frequentativos são da primeira conjugação.

d) todos os intensivos são da terceira conjugação.

e) todos os diminutivos são da primeira conjugação.

Pelo exposto, deprehende-se que, os verbos na derivação homogenea quasi sempre mudam de conjugação. Igualmente, alguns verbos pertencentes ao tipo morphologico : *preposicional-verbal*, soffrem alterações quanto á conjugação, pela prefixação monosillabica :

dare—addere—condere

cubare—incumbere—recumbere

ciere—concire—ascire, e poucos outros.

Apophonia – alliteração

Apophonia é o phenomeno que determina a substituição dum phonema sonoro por outro, em virtude da apposição de prefixos a temas verbaes e nominaes.

A apophonia, ou deflexão, se faz sentir dum modo especial, nos processos de composição verbal.

E' o que passamos a estudar.

A etiologia da deflexão, maximê no grego e no latim, deve sêr pesquisada na lei suprema, que rege a evolução glottica: **lei da economia phisiologica,**

A prolação das palavras nas linguas classicas, obedece á uma certa inflexão musicada, á uma como modulação identica, em intensidade e em altura, tanto para cada sillaba isolada, como para seu agrupamento em vocabulos.

O accento tonico, que os gregos denominavam **prosodia,** é a clave, que determina a altura do phonema sonoro, na gamma vocalica.

Cada vogal se caracteriza é verdade, por um numero de vibrações fundamentaes, secundadas por um numero variavel de sons satellites, ou harmonicos vocalicos.

Nos agrupamentos dos phonemas, porem, as vogaes soffrem a acção da tonica, a dominante da escala phonetica: abrandam-se umas; intensificam-se outras.

Phenomeno identico verifica-se na modificação de uma nota natural accidentada por bemoes e sustenidos.

Ora, a prefixação, repetidas vezes, vem quebrar a harmonia do agrupamento phonetico, modificando-lhe a altura dos phonemas sonoros, por um processo analogo á transposição, em musica.

Dahi a reacção euphonica, que sob a influencia do principio do rithmo da linguagem, determina a deflexão para restabelescer o accorde vocabular.

Effectivamente, pela deflexão, os phonemes sonoros fortes abrandam-se nas suas homorganicas fracas, para que o *ictus* do vocabulo seja euphonicamente restabelecido, como si em um compasso uma nota fosse substituida por um numero equivalente de immediactas na escala decrescente.

Por deflexão :

a	se torna	i	}	na 1ª raiz
ae	“ “	i		
e	“ “	i		

a em **i** :

cado—incido—procido—recido
rapio—arripio—proripo—derepio
sapio—insipio—decipio
capio—incipio—recipio—decipio

ae em **i** :

caedo—incido—recido—occido
laedo—elido—illido—delido
quaero—inquirio—requiro—acquirio

e em **i** :

premo—imprimo—reprimo—apprimo
sedeo—consido—resido—insido
emo—adimo—redimo

Casos específicos de apophonia :

a) circumago--perago--satago--antehabeo--posthabeo--depango--repango--eomplaceo--perplaceo--o a não sofre deflexão.

b) os compostos de **facio**, com prefixos monossilábicos e nominativos, sofrem apophonia :

facio--reficio--significo ; os compostos, porém, pela aglutinação de *themas* verbaes, e adverbias não estão sujeitos á deflexão :

facio--calefacere--maiefacere--benefacere

c) coemo--circumsedeo--supersedeo, o e não sofre deflexão.

d) os compostos de **lego**, cujos prefixos sejam : *con, de, di, e, inter, nec* têm deflexão : os compostos, porém, de : *ad, prae, per, re, sub, trans*, e do radical se conserva :

lego--allego--praelego--relego--sublego --translego--perlego.

e) os compostos de **salutare** e os de **calcare**, o a se torna **u** :

salutare --insultare--resultare

calcare--inculcare--praeculcare

f) os compostos de **juro**, mudam o **u** em **e** :

juro : perjero ; conserva-se em *perjurium*.

Acontece as vezes que a deflexão affecta não um só phonema sonoro ; mas attinge ao proprio dithongo.

a) nos compostos do verbo **plaudo**, o dithongo **au**, por apophonia se torna em **o** :

plaudo--explodo ; excep : applaudo.

b] em alguns compostos de **audio** o mesmo dithongo muda-se em e ;

audio—obedio.

Outras vezes succede que a deflexão implica somente a queda da dominante do dithongo :

causo—accuso—recuso

claudo—recluso incluso

quatio—concutio—recutio

Pode ainda a deflexão dar-se acompanhada de alliteração :

eogo—*cum e ago*

dego—*de e ago*

promo—*pro e emo*

summo—*sub e emo*

Ha formas sincreticas resultantes do facto de a forma, em que se deflexiona o phonema sonoro, coexistir com a sua homonima dellexionada :

juro—*dejuro e dejero*

facio—*superfacio e superficio*
benefacio e beneficio

Alliteração na composição dos verbos

Na composição por prefixação, os prefixos, que em grande maioria terminam por phonemas consonantes, em contacto com os temas verbaes e reagindo uns sobre outros, se homogenizam e se identificam.

É o que se denomina alliteração ou assimilação.

A alliteração é um phenomeno peculiar ás linguas classicas, o qual transmittido ás neo-latinas se estabilizou, fixando-se em um grande numero de formas verbaes e nominativas.

Em latim, no processo de composição por prefixação, a assimilação é sempre regressiva: a força alliterativa parte da raiz para o prefixo.

O phenomeno da assimilação interessa aos seguintes prefixos:

a, b, abs—ad—ante—circum—cum—e, ex—in—inter—ob—per—post—prae—praeter—pro—sub—sub—subter—super—trans—amb, ambi—dis, di—re, red—se—ve.

Podemos dividir os 24 prefixos supra mencionados em tres classes geraes:

- a) os prefixos capazes de alliteração perfeita;
 - b) os capazes de alliteração imperfeita.
 - c) * * * * ambas as formas assimilativas.
- A primeira classe pertence:

somente o prefixo **cum**, que na prefixação se torna **com**.

A' segunda pertencem :

ante—circum—inter—per—
post—prae—praeter—super
subter—se—ve

A' terceira :

a, ab abs—ad—[cum]—ex—in—ob—pro—sub—
trans—amb, ambi—dis, di—re, red.

formas específicas da segunda classe :

ante em *antisto* e *antipso* o **e** se torna **i**.

circum em *circumeo* e seus derivadas o **m** desaparece: *circueo*.

inter em *intelligo* e seus derivados o **r** se torna **i**.

per em *pellucio* sempre, e em *pellucio*, algumas vezes, o **r** se abrandia em **i**. Em *pegero* o **r** desaparece.

post em *pomerium* e *pomeridianum*, **st** é suprimido.

prae e

praeter não estão sujeitos a formas específicas.

Apenas em **prae**, o dipthongo **ae** torna-se breve antes duma vogal.

super e

subter não têm exceções: *superpono*, *subterfugio*,
se e **ve**, *secedo*, *recors*

Alliteração, na terceira classe :

a é empregado antes de **m** e **v** e algumas vezes, por interferencia phonetica, antes de **f**, *afui*,
afore por *abfui* *abfore*.

ab, antes de vogal e **d, f, h, j, l, n, r, s**.

abs, antes de **e, q** e **t**

ad, antes de **e, f, g, l, n, p, r, s, t** se allitera regressivamente:

accipio—affero—aggero—allido—annuo—arrigo
apporto—aspicio atollo:

antes de vogal e **b, d, h, m, v**, se assimila imperfeitamente;

antes de **q, v, d** se torna **e**., **acquir**o:

cum, na composição é sempre *com*; antes de **b, p, m** se assimila imperfeitamente; antes de **l, n, r**, se allitera regressivamente:

colligo—connitor—corrigo;

antes de vogal, do grupo *gn* e de *h*, dá-se a queda do **m**:

cognosco—cohibeo—coopto; conserva-se, entretanto, em:

comedo—comes—comitor, e poucos outros.

ex, se assimila imperfeitamente antes de vogal e de **e, h, p, q, s, t**; antes de *f* é assinalado perfeitamente;

effero—efficio;

quando se appõe *ex* a um thema começado por **s**, o prefixo pode provocar a queda da semi-vogal sibilante:

exsequor—exequor;

ø, a forma **e**, se antepõe—a todas as consoantes restantes, exceptuando *ecl*ex; as vezes o *ex* desaparece antes de **p**:

epoto.

in, se allitera imperfeitamente antes das vogaes, e de todas as consoantes, excepto: **l, r**:

illigo—irretio—irrumpo;

antes de **b, p** e **m**, **in** se torna **im**:

impono—imbuo—immitto.

ob, se assimila regressivamente antes de:

e, f, g, p:

occupo—officio—oggamio—oppono; antes de vogal e das outras consoantes, se allitera imperfeitamente.

pro, para evitar hiato, *pro* na composição toma muitas vezes um *d* euphonico:

prodeo—prodigo;

se assimila imperfeitamente antes de quasi todas as consoantes, excepto antes de **r** e **l**, em que *pro* algumas vezes se submete a um processo de metathese:

porrigo e polliceo

sub, se assimila regressivamente antes de:

e, f, g, m, p, r:

succedo—suffixo—suggero—summorreo—suppono—surripio;

se allitera imperfeitamente antes de vogal e de: **b, d, g, l, n, s, t, v**; antes de **e, p, t** ás vezes, *sub* se torna **sus**:

suscipio—suspendo—sustollo, em que *sus* é forma sincopada de *subs*.

trans se allitera imperfeitamente antes de vogal; antes de **s**, *trans*, se torna *tran*, por apocope:

transcendo ; quasi sempre o s thematico é impuro.

amb e

ambi, a forma *amb* se allitera imperfeitamente; usa-se antes de vogal. A segunda forma *ambi*, antes de consoante.

dis, se assimila imperfeitamente antes de **e, p, q, s, t, h**; antes de **f**, *dis* se torna *dif*:

differo—diffundo ;

di, emprega-se antes de todas as outras consoantes e de s impuro ;

antes de g pode-se usr indifferentemente *dis* ou *di*.

re e

red; *re* usa-se antes de consoante; *red*, antes de vogal; nas formas archaicas, encontra-se *re* antes de vogal.

Formas especificas

a, ab, abs, em *aspello*, *asperor*, e *asporto*, o *b* de *abs* desaparece; em *aufugio*, e *aufero*, o *b* se torna *u*.

ad, antes de s impuro, o *d* desaparece : *ascendo* igualmente antes de *gn*: *agnosco*; antes de **q**, o *d* se muda em *c*.

cum, em *cogo* e *cogito* a alliteração implica a contração: *cum-agito*, *cum-ago*; em *comburo*, *cum* se torna *cumb*.

ex, encontram-se as vezes *ex* antes de outras consoantes: *exmoveo*, não porem antes de *r* e *n*.

in, em alguns compostos *in* se torna *ind*, resquicio de forma archaica *endu* ou *indu*: indigena—indigeo.

endoperator—indopono.
induperator—indupono

ob, as vezes toma a forma sincretica *obs*, por interferencia de *abs*:

obsoleo—(obstendo)—ostendo

sub, a forma *subs*, donde se deriva *sus* soffreu a interferencia de *abs*, *obs*.

trans, em *traduco*, *trajicio* e *trado* dá-se a queda de *ns*.

amb, em *ampulla*, *anhélo*, *amicio*, em vez de *ambi*; antes de consoantes emprega-se as vezes *am* e *an* por *ambi*:

anceps—amputo

dis, em *dirimo* e *diribeo* (*dis* e *habeo*) o *s* se torna *r*; antes do thema verbal *rump*, pode-se empregar *dis* ou *di*:

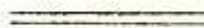
disrumpo—dirumpo

re, em *reddo*, o prefixo *re* torna-se, tambem *red*; se abranda em *l* algumas vezes:

relligio—relliquiae;

diz-se tambem: *reccido* ou *recido*.

A alliteração das formas nominativas se fazem segundo as regras da alliteração verbal.



Composição das preposições

Admittem as preposições 7 tipos morphologicos de composição :

- a) tipo nominativo substantivo
- b) » » » adjectivo
- c) » preposicional-desinencial
- d) » » » conjunctivo
- e) » » » adverbial
- f) » adjectivo - participial
- g) » complicado.

Ao primeiro tipo pertencem tres preposições:
pro, prae e tenus

Ao segundo, uma: **secundum**

Ao terceiro, 6: **circiter, inter, praeter, prope, propter, subter.**

Ao quarto, uma, **absque.**

Ao quinto, 2: **pone e penes.**

Ao sexto, 2: **adversus e versus.**

Ao setimo, 11: **eis, circa, circum, citra, contra, extra, infra, supra, trans, coram e pallam.** Algumas destas podem ser contadas entre as do segundo tipo: **supra, extra, infra, etc.**

Na romanização do latim foi costume formar preposições, compostas pela junção de duas ou mais preposições simples, como tambem pela sinthese de raizes heterogeneas, originando-se assim os tipos preposicio-

naes adverbias românticas. Alguns exemplos, para apreciarmos a evolução romântica :

ad ÷ trans — atrás
 ad ÷ post — após
 ad ÷ tenuis — attenues — até
 per ÷ ante — perante
 de ÷ post — depois, dopo
 ad ÷ ante — adeante, avanti, avant
 per ÷ de ÷ ante pendant
 de ÷ ex ÷ de — desde
 de ÷ intro — dentro
 de ÷ retro — dietro, derrière
 ad ÷ inde — ainda
 ad ÷ satis — assaz, assez
 ad ÷ sic — assim, aussi
 ad ÷ noctem — ontem
 ad ÷ horam — agora, encore e innumerous
 outros.

Damos abaixo a derivação de todas as preposições:

AS DE ABLATIVO

a, ab e abs—derivam-se da preposição sabina *af*.
absque—composta de *abs* e *que*. Não confundir *absque* com *abs* (*que*), que equivale a *et abs*.

coram—de *cum* e *ora*—*cumora*—*coram*.

cum—da forma arch. *quom*—*quum*—*cum*.

de—de derivação incerta. No grego ha. *de* e *dia*.

A primeira, particula prepositiva, que junto ao accusativo, indica tendencia para um lugar. A segunda é preposição, significando, *atravez de*. No grego *diá* se pode contrahir em *di*, donde poderá ter se derivado o *de* latino.

e, ex—do grego *ek* e *ech* preposições de genitivo. De *ek* proveio **e**; de *ech*, **ex**.

pallam—é mais adv. que prep. compõe-se de: *prae* e *oram*—*praram*—*pallam*, como de *cum* e *ora*, se formou, *coram*.

prae—é locativo dum substantivo archaico, cuja raiz e **pr**—; nos períodos pre classicos pedia acusativo.

sine—de *se* e *ne*. *Se*, preposição arch. de abl. *Ne*, pospositiva. *Se* significava *sem* donde:

securus—sine cura

sedulus—sine dolo

tenus—foi primitivamente substantivo. Deriva-se de *teino*, verbo grego, que significa *alongar* etc.

AS DE ACCUSATIVO E DE ABLATIVO

clam—da raiz *cal* ou *cel*, que implica occlusão. *Dahi*—*celare*, occultar.

sub—do grego *ubó*. *Upó*—*up*—*ub*—*s(ub)*. O phonema consonantal antes duma raiz, para mero fins euphonicos, encontra-se varias vezes na evolução do latim. Assim *ustum*, tomou um **b** euphónico: *bustum*, *buro*, *combuero*, etc.

super—do grego *uper*; *s(uper)*—*super*. Toma um **s** euphónico, como *sub*.

in do grego *en*.

AS DE ACCUSATIVO

ad—de *ar*, forma arch. obrigatoria no periodo pre-classico, antes de *v*: *advoco*—*arvoco*. *ar* é apocope de *ará*, grego.

adversus e adversum—formas participiaes adjectivas; nominativo e acusativo, respectivamente. Da raiz *versus* de *verto*.

ante—contracção de *anteid*, forma arch: *ante de id*—*antedeid*—*antid(eid)*—*antedit*—*antid*—*ante*. No latim classico ha resquicios das formas intermediarias: *antideo* por *anteeo*.

apud—de *apor* arch.—*aput*—*apud*.

circa e circum—Neologismos na idade de ouro. De *Kricos*, grego.

circiter—mais adv. que prep. da mesma raiz *circa*, a que se juntou a desinencia *ter*. Confer *dure-duriter*, *grave-graviter* etc.

cis—da mesma raiz *cet*, donde se derivou *ceteri*, ae, a.

citra—de *cis* e *extra*, isto é: *cis* *extera* (parte). É forma ablativa, com funcção preposicional, como acontece, tambem com *infra*, *intra*, *extra* etc.

inter—de *in* e *ter* suffixo adverbial—*en*, *in* e *ter*—*inter*.

ob—da raiz *of*; é de presumir-se ter sido *of* a forma primitiva de *ob*. da raiz primitiva *pen*, donde se derivou *penitus*. *Penes* deriva-se de raiz substantiva.

per—do grego *perì*, por apocope: *per*, forma já usada no dialecto eolico.

pone—de *post* e *ne*. *Po* (st)*ne*-*pone*. Forma intermediaria: *ponsne* e *posne*. É mais adv. que prep.

post—de *ponst* (arch) por sincope: *post* e *pos* esta ultima só na composição: *posmeridianum*.

praeter—de *prae*, locativo da raiz *pr* e o suffixo *ter*. *Prae* e *ter*—*praeter*.

prope—de *pro*, ablativo de raiz *pr* e o suffixo *pe*. *Pro* e *pe*—*prope*. Conf. *nempe*, *mete*, *tute*, etc.

propter—de *prope* e *ter*, suffixo adverbial.

secundum—de *sed*, forma arch. de *se* preposição, e *eundum* do verbo *eo*. Seeundum-secundum.

se—indica privação ou separação:

segnes—sine igne:

sedeo—se, d, eo.

inter—de *in* e *ter*, suffixo adverbial. en, in e ter—inter,

contra—de *cum* e *intra*, sincope de *intera*, subtendendo *parte*.

cum e *intra*—com e *intra*—contra, forma ablativa com função preposicional. *Intera* da raiz. *tr* que, por parectase, se torna *fr*. em *infra*.

erga—do grego *ergoi*, donde a forma preposicional, post-classica, *ergo*; raro na idade aurea.

infra—**extra**—**intra**—formas ablativas preposicionaes da raiz *tr*. Subtendem *parte*: *infera parte*, *extera parte* etc. Vêr *contra*.

supra—sincope de *supera* subtendendo: *parte*. É forma ablativa com função preposicional, *conf*; causa, gratia, etc.

trans—deve derivar-se do verbo *eo*. *Per* e *iens*—*perans*—*prans*—*trans*. Formada duma preposição e dum participio, como: *personans*—*persona*.

ultra—forma abl. sincope de *ultera*, subtendendo *parte*—*ultera parte*.

Composição das conjunções

Conhecem-se no latim, 16 tipos morphologicos de composição, para as conjunções.

Dividimo-los em tres classes geraes :

- a) tipos flexivos
- b) » inflexivos
- c) » mixtos

A primeira classe possui somente dois tipos :

- a) tipo pronominal-substantivo
- b) » » » -verbal

Ao primeiro tipo pertencem :

cur-quare

Ao segundo :

quamvis-quamlibet

A segunda classe comprehende 6 tipos

- a) bi-conjunctivo
- b) conjunctivo-adverbial
- c) » » -preposicional
- d) preposicional-adverbial
- e) » » -conjunctivo
- f) adverbial - » »

Ao primeiro pertencem :

sicut-velut-simulac-siquidem-tametsi-tamquam-
atque-etsi-attamen-etiamsi-itaque-etenim-quam-
-quam-sive-seu.

Ao segundo :

anne—annom—dummodo—dumvero—etiam

Ao terceiro :

quoad (samente)

Ao quarto :

adeo—proinde (só)

Ao quinto :

antequam — postquam — equidem — prout —
praet.

Ao sexto :

neve—neu—nisi—simulac — verumtamen—ne-
que—verumenim—priusquam.

A terceira classe abrange 8 tipos :

a) tipo pronominal-preposicional

b) pronominal-conjunctivo

c) > > -adverbial

d) conjunctivo-pronominal

e) preposicionalal- « »

f) adverbial-verbal

g) verbal

h) complexo

Ao primeiro pertencem :

quocirca -- quapropter -- idcirco

Ao segundo :

quodsi -- quasi -- quippe

Ao terceiro :

quominus -- quoniam -- ideoquoniam

Ao quarto :

atqui (só)

Ao quinto:

propterea -- interea

Ao sexto:

quantumvis

Ao sétimo:

licet -- illicet

Ao oitavo:

etiamsi -- quamobrem -- tametsi

Dada a multiplicidade de funções, que as palavras invariáveis exercem nas proposições, resulta que certas conjunções podem ser classificadas em diversos tipos de composição:

etiamsi -- no 1º tipo do 2º grupo e no 3º tipo do 3º grupo.

postquam -- no 5º tipo do 2º grupo, e no 6º tipo do 2º grupo;

igualmente: antequam--priusquam, que podem ainda sêr consideradas como do quinto tipo do 3º grupo.

Quodsi -- pode pertencer ao tipo pronominal-conjunctivo, ou ao bi-conjunctivo, dada a dubiedade de categoria do vocabulo quod em relação á conjunção quodsi.

Grupos mediaes

A composição por prefixação é, no latim a maior fonte de grupos phoneticos consonantæes. Não se dá, como soe acontecer ás novi-latinas, a alliteração no som da prepositiva.

Os grupos consonantæes, dada a prefixação, podem ter, 2, 3, e mesmo 4 phonemas. Os grupos de 2 phonemas consonantæes dizem-se *geminados* ou bilitteros; os de 3, trigeminados ou trilitteros; os de 4, que são em numero exiguo, multigeminados ou polilitteros.

Homogeneos são os grupos compostos de duas consoantes iguaes; heterogeneos, os que são formados por duas ou mais consoantes diversas.

E' de notar-se, que quasi todos os grupos homogeneos, provêm de grupos heterogeneos, pela homogenização da prepositiva.

GRUPOS HOMOGENEOS E HETEROGENEOS

Os grupos homogeneos no latim não excedem de onze :

cc—dd—ff—gg—ll—mm—nn—pp—rr ss—tt.

occupo—addo—efficio—aggero—allicior—immitto
—annuo—oppono—arripio—assisto—attollo.

Os heterogeneos são :

bd—abdo
 bj—abjicio
 bl—abluo
 bn—abnuo
 br—abrogo
 bs—abscondo
 bt—subtendo
 cl—clamo
 cr—cremo
 ct—factum
 eq—acquirō
 db—adbibo [raro]
 df—adfuit [* *]
 dm—admitto
 dn—adnuo
 dv—adveho
 fr—frango
 fl—flamo
 gl—glutio
 gr—congrego
 gn—cognosco
 lb—albescō
 le—mulceo
 lg—mulgeo
 lm—almus
 lp—alpes
 lt—altus
 mb—imbuo
 mn—columna
 mp—impono
 nd—indicus
 ng—ingratus

nj—injicio
 nq—inquiro
 ns—insto
 nt—intendo
 nv—inveho
 nx—anxius
 pl—templum
 pt—promptum
 pr—primus
 ps—ipse
 rb—herba
 rc—circueo
 rg—ergo
 rm—armare
 rn—cerno
 rt—virtus
 se—scando
 sd—transdo [p-cl]
 sg—disgredior [arch]
 sj—disjungo
 sm—smaris [raro]
 sn—asnus
 sp—spero
 st—stella
 sq—squaleo
 ti—atlas
 tr—trivir-traho,
 xe—excedo
 xm—exmoveo [arch]
 xp—expiare
 xl—extra

Consoantes finais

Os vocabulos latinos podem ter as seguintes consoantes finais :

c, d, m, n, r, t, x e excepcionalmente : **b e h**.

c

Raras são as palavras flexivas cuja desinencia e **c**; as inflexivas, contrariamente, possuem morphoses em **c**.

Flexivas: **iac—illec**, as unicas substantivas. **Hic** **hoc—hunc—hanc** (e as demais de **hic**, **haec**, **hoc**)—**illac—illunc—istunc—istoc** [e todas as desinencias de **illec**, **istec**, **post-clas.**]

Inflexivas: **nec—alec—illic—istac—e** outras muitas.

O **c** pode ser precedido de todas as vogaes :

ac—lac

ec—nec—illec

ic—istic—dic

oc—istoc [post-cl.]

uc—huc—illuc—istuc.

d

Nenhum substantivo tem a desinencia **d**. Existem algumas formas adjectivas e pronominaes :

istud—illud—quod

A desinencia **d** é sempre das palavras inflexivas:
ad—apud—quód—quid.

As formas flexivas em **d**, são resquícios de formas arcaicas, resultantes do processo metaplasmático, de que usavam os antigos, para reforçarem quasi indistinctamente todos os vocabulos⁷⁾ com a apposição de um **d** euphonico:

*In altod marid pugnandod
cepit* em vez de: *in alto mari
pugnando cepit*. [na columna rostrata
de Duilio].

m

E' commum ás formas flexivas e inflexivas:

templum—mancipium—subs.
bonum—temperatum—adj.
amabam—monebam—verb.
illum—istum—eum—pron.
adversum—circum—cum—prep.
quoniam—tum—quum—conj.
dum—jam—parum—adv.

Pode ser precedida de todas as vogaes, excepto **o**:

am—horam—terram—audieram.
em—aurem laudarem—arborem
im—vicissim—affatim—febrim
um—servum—famulum—adversum

n

E' desinencia commum:

Pecten—ren—attagen—subs.
annom—an—adv.
tamen—enin—attamen—conj.

7) ablativo

Não obstante sêr commum, a desinencia *n* é mais propriamente substantiva e conjunctiva.

As preposições, os verbos, os adjectivos e os pronomes carecem de desinencia *n*.

Pode sêr precedida de quasi todas as vogaes :

an—an

en—ren—pectem [são as mais numerosas]

on—nom—annom [e pouquissimas outras]

r

E' commum e attinge a quasi todas as cathogorias grammaticaes :

amor—dolor—favor—subs.

laudator—factor—actor—adj.

legor—laudares—agor verbo [só, passivo]

aliter circiter adv. [samente em *ter*]

igitur quapropter [raro, excepto em *ter*]

circiter—inter per [só as de accus].

Pode sêr precedida de todas as vogaes.

ar—far, jubar nectar

er—pager—tener—ver

ir—vir [e seus compostos, só]

or—amor—robor—factor

ur—fur—fulgur—amantur

s

E' commum e pode sêr precedida de todas as vogaes :

flos—dos—arbores—subs.

gravis—monens—alius—adj.

is—quis—aliquis—pron.

amamus—monebamus—verb.

alias—foras—intus—adv.

quamvis—quominus—conj. [só].

penes—adversus—tenuis—prep [só].

as - adamas—as—alias
 es—vulpes—fides—penes
 is—vis—finis—quamvis
 os—flos—dos—mos
 us—servus—famulus—totus

I

E' desinencia, geralmente, das inflexivas, si exceptuarmos as 3^{as} pessoas dos verbos activos.

caput—occiput (só)—subst.
 haut—ut—dumtaxat—adv.
 at—ut—sicut—velut—conj.
 post—[samente] prep.

Podemos enumerar ainda os pronomes os adjectivos terminados em *met*:

ipsemet—illemet
 tutemet—tument

Pode sêr precedida de todas as vogaes, excepto o :

at—at—nas 3^{as} pessoas dos v. act.
 et—qualibet—licet—illicet, e nos verbos.
 it—samente—nos verbos: legit, agit.
 ut—velut—ut—haut—aut [poucos]

X

E' desinencia quasi exclusivamente dos substantivos :

lux—lex—vox—subst.
 trux—[e raros outros—adj.
 ex [só]—prep.
 mox—vix [só]—adv.

Os verbos e as conjunções não têm desinencias em X.

Pode ser precedida de todas as vogaes :

ax—ax, —axis—pax—fornax
ex—lex—artifex—index—judex
ix—pix—calix—fornix
ox—vox—nox
ux—dux—nux

Os mais commus são em *ax* e *ex*; o menos, em *ox*.

h, nenhum vocabulo latino termina por *h* excepto as interjeições : *ah* e *vah*.

b, somente : *ab*.

Grupos romanicos

Dizem-se romanicos os grupos, que resultam da suppressão de phonemas sonoros mediaes de um vocabulo latino:

macula—macla—mancla—**manca**

fabulare—fablare—**fallar**

judicare—judcare—**judgar**

scopulum—scoplum—**escolho**,

nos exemplos acima os grupos *cl*, *bl*, *dg*, *pl*, que se formaram pela queda dos phonemas sonoros respectivamente: *u*, *u*, *i*, *u*, denominam-se romanicos ou romanticsos.

Os principaes grupos são:

bl—na romanização supprime-se a prepositiva.

br—se transforma em *vr*

bt—dá-se a queda da prepositiva

cl—antes de vogal, torna-se *lh*; antes de consoante, *ch*.

dm—muda-se em *sm*

dg— » » » *lg*

lc— » » » *rz*

td— » » » *rd*

ln—cae a prepositiva

ml—recebe um *b* por paragramatise

mr— » » » » » » » »

pl—antes de vogal, torna-se *lh*

pt—cae a prepositiva

gl—antes de vogal e de consoante, muda-se em *lh*.

tl—antes de vogal, igualmente em *lh*,

Etiologia dos Suffixos

O suffixo isolado do vocabulo, não tem funcção alguma.

E' apenas um fragmento morphico indifferente, que só se determina significativamente pela apposição ao thema dum vocabulo.

Um mesmo suffixo agglutinado a themas diversos dá origem aos chamados grupos **homoptotas**. Assim, a morphose **itas** forma o grupo:

prosperitas, tenacitas
bonitas, aequalitas
paritas, ferocitas
facilitas, veritas etc.

São numerosos os grupos homoptotas cujos principaes são:

a]	homoptotas	collectivos	
b]	»	»	graduaes
c]	»	»	qualitativos
d]	»	»	reforçativos
e]	»	»	intensivos
f]	»	»	de passividade
g]	»	»	de relatividade etc.

O latim é riquissimo em morphoses de suffixos. Recebendo do grego a base organica dos suffixos, o latim os ampliou por processos sincreticos ou allotropicos, enriquecendo-se com um sem numero de morpho

ses, que conferiram ao idioma do Lacio a grande plasticidade, que o distingue.

Relativamente, são numerosos os suffixos de formação puramente vernacula, e os de derivação hellenica através de processos metaplastmaticos tão complexos, que gozam de foros de vernaculos.

Os suffixos trisillabicos estão quasi todos incluídos neste numero, a que pertencem não poucas morphoses dissillabicas e monosillabicas.

olentus—ulentus—fariam
bundus—cundus—orsum
tim—ter—ce—nam etc.

Entretanto, a base organica dos suffixos latinos, são morphoses de suffixos hellenicos :

grego :	latim :
os	us
on	um
ios	ius
ion	ium
eos	eus
eon	eum
alé	alis
atos	atus
ikos	icus
inus	inus
issos	issus
iskos	scus.

Ha, contudo quem affirme derivar-se do *osco*, a morphose *scus*.

Nem sempre, a migração das morphoses se faz sem algum processo metaplastmatico :

grego:	eiōn	latim:	eum
	aōs		aeus
	aiōs		eus
	istes		ntis
	ellois		ellus

E' mister accentuemos que o latim, embora receba a herança morphologica dos suffixos nem sempre, contudo, herda-lhes o valor semantico e funcional.

grego:	eos	[materia]	latim:	eus	[materia]
»	inos	» »	»	inus	[» »]
»	tor	[agente]	»	or	[agente]

entretanto:

grego: **ino** [logar] latim **inus** [modo de ser]

Como o grego, o latim não possui, extrictamente consideradas, morphoses augmentativas.

Tem, entretanto, suffixos diminutivos.

Dos suffixos diminutivos gregos, somente a forma:

ulio passou para o latim:

ullus.

As morphoses diminutivas gregas: *ario*, *id*, *io*, *isko*, *idrio*, não passaram ao latim.

Classificação dos Suffixos

Podemos dividir os suffixos, quanto :

- a) á cathegoria grammatical
- b) á declinação
- c) ao numero de sillaba
- d) á funcção
- e) á quantidade

Quanto á cathegoria :

Subdividem-se os suffixos, quanto á cathegoria em :

- a) nominativos substantivos
- b) « » adjectivos
- c) verbaes
- d) inflexivos

Os suffixos nominativos substantivss são :

- a**—auriga—nauta
- al**— animal—vectigal
- ar**—pulvinar—baccar
- arium**—horarium—seminarium
- arius**—statuarius—retiarius
- atus**—consulatus—candidatus
- bra**—latebra—vertebra
- brum**—candelabrum
- bula**—fabula—bibula
- bulum**—latibulum—incunabulum
- crum**—lavacrum

culum—gubernaculum—propugnaculum
cion—homucionem [raro]
ela—fabela, querela
ellus—ocellus, tabellus
erna—caverna [não abund].
ia—clementia, patientia
idin—libidinem, formidinem,
ies—pauperies—temperies
igin—originem [n. ab].
ille—cubile—ovile
ina—oficina [n. ab]
inum—pistrinum
ion—salutationem, stationem
itus—reditus, ambituitus
itia—pigritia, flagitia (um).
ma—alumnā (
mus—alumnū (
men—carmen, agmen
ma—poema, aenigma
mentum—fernumentum—pulmentum
monia—cerimoniam—sanctimoniam
monium—testemonium, patrimonium
na—ulna, (n. ab.)
num—donum, (n. ab.)
ola—filiola, fabiola (p.)
olum—doliolum (p. ab.)
on—agonis, Jasonis (p.), timonis
orium—dormitorium, rectorium
sion—extensionem, intensionem
sis—messis (de *met* -|- *sis*).
sor—defensor, cursar
sus—cursus, visus
tat—infirmittatis, tenacittatis

tion—salutationis, acclamationem
trum—aratrum, claustrum
tut—virtutem
ura—primogenitura, foetura
us—consulatus, senatus
udin—altitudinem, aegritudinem
uca—festuca (p. ab.)

Os suffixos adjectivos são :

ac—tenacis, fugacis, loquacis
aceus—herbaceus [p. ab]
aeus—aeneus [p. ab]
alis—natalis, formalis
aneus—consentaneus, subterraneus
ans—clamans, laudans
anus—romanus, thebanus
arius—adversarius [p. ab.]
atus—laudatus, formatus
ax—tenax, fugax, loquax
bilis—laudabilis, admirabilis
bandus—errabundus [p. us].
culus—pauperculus [p. ab]
cundus—jucundus, fecundus
eus—graecus,
elis—crudelis (p. ab.)
ellis—novellus (p. ab.)
ensis—forensis, e inumeros patronimicos
entus—intentus, truculentus, cruentus
enus—terrenus (p. ab.)
ens—monens, legens
ent—vestientis, cupientis
ester—(estis) compester (p. ab.)
eus—aureus, argenteus

ianus—ciceronianus (p. us)
icius—tribunicius, fabricus (p.)
leus—(breve) villicus, poeticus
icus—(longo) pudicus, menos abundantes que os
 em icus (breve)
ignus—benignus, (p. ab.)
ilis—facilis, docilis
inus—marinus, ferinus
ior—justior, altior
issimus—justissimus, altissimus
itus—crinitus, auritus
ius—flavius (p), patrius, regius
ivus—festivus
lentus—turbulentus (p. ab.)
nus—quernus (p. ab.)
olentus—vinolentus
orus—canorus, sonorus (p. us)
osus—vitiosus, periculosus
rnus—fraternus (p. ab.)
scus—osculus (p. b.)
simus—issimus, maximus, justissimus
ternus—sempternus (p. ab.)
timus—finitimus, legitimus
tinus—[breve]
 —tinus[longo]—intestinalis
ficus—poeticus, eroticus
tilis—fictilis, ductilis
tus—ornatus, cornutus, robustus
ulentus—turbulentus [p. ab.]
ulus—parvulus (p. ab.)
unus—tribunus (p. ab.)
us—justus, altus
utus—argutus

uus—arduus, inocuus

Os suffixos verbaes são :

ulo—osculo, deosculo
fico—aedifico, clarifico
ico—claudico, villico
illo—cantillo, vacillo
iscor—profiscor, reminiscor
lto—flagito, agito, clamito
seo—assuesco, consuesco
ssco—capesso, facesso
ulo—postulo, modulo
urio—parturio, nupturio

Os suffixos inflexivos são :

a—recta, una, frusta
as—foras, alias
atim—affatim, gregatim, paulatim
ee—hisce,
dam—quidam, quondam
de—inde, perinde, subinde
dem—quidem, tandem
dum—dudum jamdudum, nondum
e—recte, bene, male
ariam—bifariam, multifariam
ies—quoties, toties
iter—graviter, libenter, humaniter
itim—viritim (raras outros)
iam—etiam
nam—quianam (raro)
o—consulto, quo, porro, immo
orsum—dextrorsum, sinistrorsum
per—parumper, paulisper

pote—utpote (rarissimos outros)

ter—propter, aliter

tim—tributum, sigillatim,

Podemos ainda enumerar outros, menos usados, embora :

tem—item

is—satis

men—tamen, attamen

orsus—seorsus

pe—nempe

QUANTO Á DECLINAÇÃO

Os suffixos nominativos substantivos são distribuídos pelas cinco declinações, a saber :

1ª declinação : *a, bra, bula, ela, ia, itia, ista, ina, na, mna, erna, uca, monia, tura.*

2ª declinação : *arius, arium, bulum, brum etum, mnus, inum, monium, ium, mentum, num, orium, trum, ium.*

3ª declinação : *tor, tric, sor, on, idin, agiu ion, tion, sion, men, sis, tut, al, ar, ilec, ma.*

4a. declinação : *sus, tus.*

5a. declinação : *ies, ities.*

Quanto á declinação, os suffixos adjetivos dividem-se em :

triformes—biformes—monoformes.

Triformes :

aneus, atus, bundus, entus, lentus, inus, itus, olentus, ulentus, rnus, ternus, tinus (bis), tus

ulus, us, utus, uus, aceus, aeus, anus, ianus,
 arius, cundus, cus, scus, inus. eus, neus, icus,
 icus, (bis) ignus, ivus, nus, orus, osus, ticus,
 unus, culus, ellus, timus, simus, issimus.

biformes : alis, aris, elis, ensis, ester, bilis, tilis,
 ilis, lis, ior ius.

monoformes : ans, ent, ens, ac, ax.

QUANTO AO NUMERO DE SILLABA

monosillabos :

substantivos : a, tor, tric, sor, on, mnus, mna, men,
 tut, tut, tus, sus, al, ar, bra, brum, crum, ma,
 na, num, trum.

adjectivos : ac, ax, at, ans, ens, ent, tus, sus, nus.

verbaes : sco, sso.

inflexivos : a, e, o, tem, ter, nam, dam, dem, dum,
 jam, per, ce, as, de,

dissillabos :

substantivos : ista, atus, ela, idin, igin, ina, unus,
 ion, tion, sion, tura, bula, bulum, culum, etum,
 ile, ium, mentum, uca, ia, ies, tudim, illus, ola,
 olum.

adjectivos : atus, bundus, entus, lentus, inus, itus,
 ernus, ternus. timus, (bis). ulus, utus, uus,
 aeus, alis, anus, aris, cundus, elis, ensis, enus,
 ester, eus, neus, icus, ilis, inus, ivus, orus,
 osus, timus, unus, ulus, elus, simus.

verbaes : fico, ito, ulo, culo, isco, ico, ilo.

inflexivos : atim, itim, iter, orsum, itus.

trisillabicos :

substantivos : arius, monia, monium, arium, orium, ities, itia.

adjectivos : olentus, aceus, ianus, arius, icius, is-simus.

verbaes : urio.

inflexivos : fariam.

QUANTO Á FUNCÇÃO

Os suffixos substantivos, quanto á funcção, dividem-se em :

- a) suffixo collectivos
- b) « « locativos
- c) « « graduaes
- d) « « instrumentaes
- e) « « qualitativos
- f) « « relativos

collectivos : arium, etum, orium.

locativos : ile, arium, ina, inum.

graduaes : lus, elus, culus, ola, cion [raro].

instrumentaes : al, ar, bra, brum, bula, bulum, crum, culum, etum, ma, mentum, na, num, erna trum.

relativos : [agente, acção e resultado da acção] a, arius, ista, mnus, tor, tric, sor, on, atus, ela, idin, igin, men, monia, monium, sis, tut, tura, tus, sus.

qualitativos : ia, ies, ities, itia, tat, tudin.

Os suffixos adjectivos, se dividem em :

- a) suffixos de possibilidade
- b) » » » tempo
- c) » » » plenitude
- d) » » » propriedade
- e) » » » actividade
- f) » » » graduaes

os de possibilidade são : is, ilis, bilis, tilis.

os de tempo : atus, undus, [andus, endus]

os de plenitude : entus, itus, olentus, rnus, ternus,
tus, utus, ac, ax, cundus, ilis, osus, orus,.

os de propriedade : alis, anus, aris, at, elis, cus,
ensis, enus, ester, ignus, unus, inus, ivus,
ticus, nus, timus. icus.

os de actividade : ans, ens, ent.

os graduaes : ulus, culus, elus, ior, timus, limus,
issimus, errimus.

QUANTO Á QUANTIDADE

É sabido que a versificação latina repousa sobre a *quantidade* dos phonemas sonoros, contrariamente ás novi-latinas, cuja versificação assenta sobre o numero de sillaba.

As combinações multiplas das sillabas longas e breves, dão origem a certos tipos metricos de composição designados commumente pela denominação de : *pés*.

Em geral, as morphoses dos suffixos pertencem a tres tipos metricos de composição, ao :

a) tipo (pé) dactilo, caracterizado por uma sillaba longa e duas breves : lbb ;

b) tipo trocheu, composto de uma longa e outra breve: lb;

c) tipo **pirrhico**, formado por duas breves: **bb**.

Excepcionalmente encontram-se ainda os tipos: amphibracho, tribracho e anapesto etc.

Ao tipo dactilo pertencem os suffixos:

arius—monia—monium—arium
orium—aneus—aceus—arius—issimus—fariam

Ao tipo trocheu:

ista—ato—ela—idin—igin—ina—inum—tura—
etum—ile—mentum—uca—tudin—atus—bundus
—entus—lentus—inus—itus—ternus—tinus (1)
—aeus—alis—anus—aris—cundus—elis—ensis—
enus—ester—icus (1)—inus—ivus—orus—osus
—unus—ellus—atim—itim—orsum—isco—iscor.

Ao tipo pirrhico:

bula—bulum—culum—ium—ia—tia—cula—cu-
lum—ola—olum—tinus (b)—ulus—uus—eus—
icus (b)—ilis—bilis—tilis—ius—timus—ulus—
culus—ior—limus—simus—ilis—fico—ito—ulo—
culo—itus.

Ao tipo amphibrachro: (1 breve 1 longa, breve).
olentus—ulentus—ianus.

Ao tribracho: itia (3 breves)

Ao anapesto: ities (2 breves, 1 longa)

Ao jambico: ion—tion—gion—ies—cion (1 breve,
1 longa).



Romanização dos suffixos

A base organica das morphoses de suffixos das novi-latinas, veio-lhes do latim atravez de processos metaplastmaticos mais ou menos accentuados.

Alguns migraram quasi intangiveis nos seus elementos morphicos; outros, porem, depois de lentas elaborações phoneticas.

E' de salientar-se que, herdando do latim as linguas romanicas a base organica de seus suffixos, quasi sempre conservam o valor semantico dos seus homorganicos latinos.

Do que ficou dito, todavia, não nos é dado inferir que toda morphose romanica supponha um antecedente latino.

Effectivamente innumerous suffixos, nas neo-latinas, têm formação puramente vernacula, assumindo, não raro, feições morphicas e funcionaes sem precedentes no latim.

Exemplifiquemos.

O latim só possui forma analitica para a flexão do augmentativo.

Contrariamente, as linguas romanicas, maximé o italiano e o portuguez criaram innumerous morphoses augmentativas,

Portuguez:

ao—açõ—alha—az—azio—astro—arrão—igão
iarra,

além, de innumerous outros idiomáticamente reforçados, que assumem muitas vezes funções de superlativo absoluto.

Italiano:

accio—accia
astro—astra
azzo—azza
one—ona (p. us.)

—As desinenciaes diminutivas não se appõem indiferentemente aos themas normaes.

Quasi sempre, a flexão diminutiva se faz por um processo electivo; os vocabulos têm uma como afinidade para com determinado sufixo.

Entretanto, casos ha em que mais de uma desinencia pode ser apposta ao mesmo thema:

fabula
fabella

No romance, o que para o latim constituia excepção, tornou-se uma característica flexional, que muito concorreu para a plasticidade de algumas neolatinas, mormente do italiano e do português.

Italiano:

casa: casetta, casotto, casucia, casetina, casaccia.
libro: libretto, libriccino, libruccio, librettuccio, libriolo, libriciattolo.

Português:

livro: livrinho, livrosinho, livrito, libello, libreto.
espada: espadasinha, espadinha, espadim, espadachim.

—Não obstante admittir o latim a flexão de grao

para certas preposições, o mesmo não acontece em relação á flexão gradual augmentativa e diminutiva para os adverbios. Contrariamente, algumas românticas :

bene, benone, benino etc.

Alguns exemplos, para melhor apreciarmos a evolução morphica dos suffixos latinos na emigração para as neo-latinas.

Morphose latina: *antia*

No francêz, *ance*: ignorance, perseverance

» italiano, *anza*: ignoranza, perseveranza

» hespanhol, *ancia*: ignorancia, perseverancia

» portuguez, *ança* e *ancia*: perseverança, ignorancia.

No latim: *atus*.

no francês, *at*: celibat

» italiano, *ato*: celibato

» hespanhol, » : » »

» portuguez, » : » »

No Intim: *entia*

No francês, *ence*: adolescence, bienfai sence

no italiano, *enza*: adolescenza, beneficenza

no hespanhol, *encia*: adolescencia, beneficencia

no portuguez, *encia*: adolescencia, beneficencia

No latim: *etas*

no francêz, *été*: propriété

» italiano, *età*: proprietá

» hespanhol, *edad*: propiedad

» portuguez, *idade*: propriedade.

No latim: *ia*

- no francês, *ie*: economie
- » italiano, *ia*: economia
- » hespanhol, *ia*: » »
- » português, *ia*: » »

No latim: *ilis*:

- no francês, *il* viril
- no italiano, *ile*: virile
- no hespanhol, *il*: viril
- no português, *il*: »

No latim: *ius*

- no francês, *ie*: genie
- no italiano, *io*: genio
- no hespanhol, *io*: »
- no português, *io*: »

No latim *itia*

- no francês, *ice* e *esse*: malice, tristesse.
 - no italiano, *izia*: malizia; ou *ezza*,
 - no hespanhol, *icia*: malicia; ou *eza*,
 - no português, *icia*: malicia; ou *eza*
- como: tristizza, tristeza etc.

No latim: *itas*

- no francês, *ité* e *age*: fraternité, heritage
- no italiano, *ità*: mediocritá
- no hespanhol, *idad*: minoridad
- no português, idade: prosperidade.

No latim: *monium*

- no francês, *moine*: patrimoine
- no italiano, *monio*: patrimonio

no hespanhol, *monio*: patrimonio
 no português, *monio*: patrimonio

No latim: *or*

no francês, *eur*: pudeur
 no italiano, *ore*: onore
 no hespanhol, *or*: honor
 no português, *or*; pudor

Nem sempre a migração se faz sem grandes modificações metaplasmaticas:

Do latim, *aceus*, derivaram-se: *az*, *azio*, *ação*
ionem » » : *ão*, *ião*
arium o *orium*: eiro, ouro etc,

—Notemos que o inglês, mediante o francês, homologou não poucas morphoses de suffixos latinos:

latim, *tio*: natio, editio (do acc.)
 inglês, *tion*: nation, edition (»)
 latim, *alis*: animal, aequalis
 inglês, *al*: animal, equal
 latim, *itas*: qualitas, quantitas
 inglês, *ity*: quality, quantity
 latim, *ia*: harmonia, comedia
 inglês, *y*: harmony, comedy
 latim, *orium*: satisfactorium (p. cl.)
 ingles, *ory*: satisfactory etc.

Sematologia

Sematologia é o estudo dos processos evolutivos da significação dos vocabulos.

E' que a mobilidade do lexico não se caracteriza somente pelas variações phoneticas e morphologicas; mas tambem, pelas oscillações ideologicas e significativas.

Os elementos semanticos dos vocabulos são tão fluctuantes como seus elementos morphicos.

A etiologia dos processos semanticos deve ser pesquisada como uma variante dependente, em função das leis psicologicas.

Effectivamente as fluctuações semanticas têm por base logica e racional os processos psicologicos de analogia, de inducção e de associação de ideias.

Analogia é uma como psychotaxia para referir á causas semelhantes, efeitos semelhantes. Como a resultante da analogia, resalta logicamente a indução, que, conferindo á analogia externa indícios de analogia interna, cria um sem numero de relações, que condicionam a associação de ideias.

Dahi as oscillações semanticas do lexico.

As relações principaes, que determinam processos semanticos, são :

- a) relação de analogia
- b) » » de antagonismo
- c) » » de concumitancia

- d)* relação do geral para o particular :
convergencia
- e)* relação do particular para o geral :
divergencia.

As relações de antagonismo resulta da consideração das propriedades contrarias ou antagonicas dos seres. Dahi a genese dos vocabulos antonimos.

Os antonimos dizem-se organicos ou inorganicos; si, se derivam de raizes homogeneas ou heterogeneas.

organicos : justus—injustus — jussus — injussus
adsum—absum

inorganicos : albus—niger—magnus — parvus—
bonus — malus — omnia — nulla—
multum—paulum

As relações de concumitancia, apresentam-se sob varios aspectos. Pode sér por :

- a)* metaphora
b) metonimia
c) sinedoche
d) metalepse,

que se referem á tropologia.

As relações de analogia, de divergencia e de convergencia, são, porem, os verdadeiros nucleos da evolução semantica.

Relação de **divergencia**.

O processo da generalização é um facto constante na evolução linguistica.

Elle pode dar-se por polisemia ou por encadeamento e por contagio.

Por polisemia :

ora que propriamente significa *borda*, irradia-se significando: margem—praia—orla (vestido)—zona (da terra)—região—presença (de alguém)—rosto—semelhante aspecto (de alguém).

calamus significa *vergonhea, haste*, irradia-se em: flauta—vara de pesca—ponteiro—caneta—trachea—arteria (pos clas).

arista, significa *espiga*; irradia-se em messe—colheta—anno

fatum, significa *prophecia*; irradia-se em: ordem do mundo—lei da natureza—destino—vontade dos deuses—mal—desgraça.

ignis, significa *fogo*; irradia-se em: chama—calor—ardor—sentelha—insendio—estrellas e astros—paixão—amor.

Por encadeamento e por contagio.

Templum,—que significava *breve espaço de tempo*, veio a significar *edificio religioso*. E' de notar-se que *espaço de tempo* tem significação mais locativa que mesmo temporal. Effectivamente, *templum*, diminutivo de *tempus* era o poligono de observação dos presagios, que o *augur* delimitava no céu.

Considerare,—exprime a acção de observar os astros: *sidus*; empragava-se em relação aos *augures*, e astrologos. Por generalisação, veio a significar: *ponderar, examinar* etc.

Calculare,—deriva-se de *calx*, pedra calcarea. Generalizou-se em: *fazer conta, fazer calculos*. E' que costumavam os illetrados effectuar calculos, servindo-se de pequenas pedras para facilitar as operações de

somma, subtração etc; como taes pedras eram calca-reas, *calx*, generalizou-se a expressão: *calculare*.

Bustum,—primitivamente significava somente: *qual-quer cousa queimada*; generalizou-se em *busto, esta-tua*. A razão é que costumavam os antigos fazer a cremação dos cadaveres. Os ossos queimados—*ossa busta*, eram recolhidos a um tumulo, onde muitas ve-zes collocavam a estatua do morto. Dahi o termo *us-tum* applicado aos ossos queimados, generalizou-se significando: *a estatua daquelle que foi queimado*.

Caniculus,—significou: *cão pequeno*; ou: *de cão*, canino. Generalizou-se em: *calor, estação quente*. E, que os grandes calores coincidiam com o apparecimen-to da estrella *Orion*, da constellação do Cão. [pos-cl].

—
O euphemismo era muito generalizado, no latim. Contrariamente, a degenerescencia semantica, era pou-co usada na linguagem erudita.

Sinonimia

É obvio que a tendencia de conferir á analogia externa, indicios de analogia interna, determina, dada a variedade dos aspectos, que pode assumir o mesmo objecto, a multiplicidade de termos, que, significando a mesma ideia fundamental, traduzam as variações accidentaes do objeto considerado.

Dahi os vocabulos sinonimos.

Costuma-se dividir os sinonimos em :

- a) perfeitos
- b) imperfeitos
- c) organicos ou homogeneos
- d) inorganicos ou heterogeneos.

Perfeitos são os que têm identidade de significação. Imperfeitos são os que apenas possuem semelhança de significação. Exstrictamente considerado nenhum vocabulo latino possui sinonimos perfeitos. Por mais identico, que se nos affigure o valor semantico de dois ou mais vocabulos, dada a grande plasticidade do idioma latino docil a todas inflexões d'alma, constata-se uma differenciação, que lhes garante uma certa autonomia semantica.

Organicos são os que se derivam de raizes identicas ou cognatas.

Inorganicos são os constituídos por formas heterogeneas.

Convem accentuar que todo sinonimo pertence á mesma cathogoria grammatical dos seus equivalentes significativos, ou por natureza ou por posição.

SINONIMOS IMPERFEITOS

Tão rico é o lexico latino que não exageramos em affirmando serem passíveis de processos de equivalencia semantica mais de 40 % dos vocabulos romanos.

Apenas alguns exemplos.

anima—animus, mens, ingenium, spiritus, cor.

altus—celsus, excelsus, sublimis, editus, arduus, procerus.

silva—nemus, saltus, lucus.

mare—oceanus, pelagus, pontus, salum, fretum, aequor, marmor, cerula, altum, (Nereus, Neptunus. etc).

coelum—aer, aether, aura, polus, olym-pum, purum, astra, sidera, celsum.

amare—diligo, ardeo; deperio amore, flagro, uror, inflamor, incendor, capior, teneor, corripior, torqueor, crucior, prosequor, lango.

portus—litus, statio, ripa, ora, ostia.

Não obstante possuirem um nexo semantico commum, os sinonimos acima mencionados, como todos os sinonimos imperfeitos restantes, possuem differenciações significativas accidentaes. Assim:

anima—é o principio de vida.

spiritus—a vida, condicionada pelo ar respirado,

animus—a alma.

mens—a alma emquanto pensa—intelligencia.

ingenium—a alma emquanto exerce suas faculdades superiores: o character, o genio.

cor—a alma emquanto sente: a sensibilidade o coração.

SINONIMOS ORGANICOS

A sinonimia organica pode resultar da:

- a) prefixação
- b) apposição de suffixos
- c) da substantivação de adjectivos
- d) > > > > infinitos verbaes
- e) substituição do colectivo pela pluralização.

Por prefixação:

pono—impono, appono, depono, suppono.

porto—apporto, importo, asporto, supporto.

turbatio—perturbatio, conturbatio.

Por suffixos:

bonum—bonitas

verum—veritas

laus—laudatio

gubernium—gubernaculum

ludus—ludicrum

dubium—dubietas, dabitatio (post-cl.)

bestia—bestiola

hortus—hortulus

Substantivação de adjectivos:

bonitas—boni

fortitudo—fortes

utilitas—utilia

pulchritudo—pulchri

malitia—mali

scelus—scelerati
 inanitas—inanes

Substantivação dos inf. verbaes;

amare—amor
 ardere—ardor
 mentire—mendatia
 currere—cursus
 agere—acta
 gerere—gesta

Substituição do collictivo:

consulatus—consules
 senatus—seniores
 familia—famuli
 ovile—oves
 pecus—pocudes
 juvenus—juvenes
 senectus—senes
 pueritia—pueri

Podemos também apontar o processo de substituição dos cognatos dos verbos por outros derivados verbaes.

laudatio—laudati
 actio—acti
 delectio—delecti
 passio—passi
 jussio—jussi
 monitio—moniti

Ha ainda, em latim, a sinonimia perfeita dos nomes abundantes, que já foram estudados em capitulos anteriores.

Tropologia

Podemos dividir os tropos em:

- a) tropos morphologicos
- b) » » taxionomicos.

Os primeiros referem-se á estructura dos vocabulos; os ultimos, á estructura das proposições.

Os tropos morphologicos subdividem-se em:

- a) desinenciaes,
- b) thematicos,
- c) relacionaes,

si affectam ás desinencias, aos themas, ou ás relações dos vocabulos.

As desinenciaes são apenas 5:

parelcon—heterosis—antiptose—synesin—hipallage.

As thematicas, duas:

antimeria—diacope

As relacionaes, 12:

asindeton—zeugma—sillepse — polysideton — prolepse— hendiades — periphrase— anacoluto — anastrophe— proteron— dialise— sinchese.

Desnenciaes

Parecon - é a apposição de morphoses desnecessarias aos pronomes, aos verbos e aos adverbios: *egomet, eugedum, fortassean*.

Heterose - é o emprego duma forma nominal por outra:

romanus praelio victor, em vez de *romani victores*.

Antiptose—é o uso dum caso por outro: *cui cognomen Iulo*, em vez de... *Iulus*

Sinese—é uma concordancia logica em detrimento da concordancia grammatical: *lupus triste stabulis*, por... *tristis...*

Hipallage—é a troca duma funcção por outra: *dare classibus ventos*, por... *classes ventis*; a funcção objectiva directa, que recahe em *classes*, passou a *ventis*, perdendo este sua funcção objectiva indirecta. E' de notar-se que a substituição é apenas morphologica.

THEMATICQS :

Antimeria—é a substituição do abstrato pelo concreto: *nostrum vivere triste*, por *nostra vita*.

Diacope—é a separação das partes componentes dum vocabulo composto: *per mihi gratum feceris*; por *pergratum*.

RELACIONAES :

Asyndeton—é a omissão da copulativa *et.* : *abiit, excessit, evasit...* por *abiit et...*

Sillepse—é a concordancia com a *parte* em detrimento da concordancia com o todo : *procubuit uterque pronus humi.*

Prolepse—é a omissão da concordancia com as *partes*, quando a concordancia se fez com o todo : *boni... consedimus ambo, tu calamos, inflare ego...*

Polisindeton—é o tropo contrario á *asyndeton* : *una Eurusque notusque...*

Hendiades—é a expressão duma ideia por meio de dois substantivos, em vez de, por um substantivo e por outro adjectivo : *bibamos patris et auro*, por *pateris aureis*.

Periphrase—é exprimir analiticamente o que poderia sêr expresso dum modo synthetico : *mulieres mariti olentis*; por : *caprae*.

Anacoluton—é a discordancia entre a primeira e a ultima parte da proposição : *nam non omnes, quibus est... objectus labos, omne quod est interea tempus... lucro est.*

Anastrophe—é a inversão da ordem de duas palavras : *nox erit una super*; por *supererit*.

Histeron—é a inversão da ordem natural do sentido : *valet et vivit*; *periit et locutus*; por : *vivit et valet etc.*

Dialise—é a interrupção da sentença pela interpo-

sição duma proposição interferente : dum redeo (*brevis est via*) pasce capellas.

Sinchese—é uma disposição confusa dos termos na proposição: *saxa vocant itali mediis quae in fluctibus aras.*

Zengma—é uma especialização da sillepse.



Composição das proposições

A euphonia e o rithmo são as leis supremas, que regem a composição latina, como o principio da economia physiologica é a catalisadora por excellencia dos processos de evolução phonetica.

Innumeras regras de composição são entretanto apontadas pelos grammaticos, das quaes apenas apontaremos as 7 mais communs, que os antigos denominavam *fundamentaes* :

- 1ª Particulas primum capies ;
- 2ª Conjunge vocandi.
- 3ª Post haec suppositum : appositi quoque jura tueudo.
- 4ª Hinc verbum sumas ;
- 5ª Adverbio rite sequantur.
- 6ª Rursus quem videas verbum sibi poscere casum
- 7ª Denique casus, qui lege communi regantur.

A's sete regras acima enumeradas podemos juntar a seguinte, que recebeu a sancção de Phalero, de Hermogenes e de Terenciano :

Quator e membris plenum formare videbis
Rhetora circuitum, sive ambitus ille vocetur.

que é apenas o reflexo da sentença de Cicero .

*Constat ille ambitus, et plena comprehensio, e
quatuor fere partibus, quae membra dicuntur, ut et
aures impleat, et ne brevior sit, quam satis est, nec
longior.*



Tropos Taxionomicos

Enumeramos, apenas :

autonomasia—antiphrase
antanaclase—anadiplose
aposiopese--apostrophe
aporia—allegoria
catachrese—climax
eclonese—epanorthose
eretese—antithese
euphemismo—epanaphora
epistrophe—epanalepse
epanadiplose—epanado
epizeuxe—epiphonema
hiperbole—homeopropheron
litotes—incremento
metaphora—metonimia
polipton—paregmenon
paronomasia—oximoron
prosopopeia—paralepse
prolepse—simplose
sinedoche—sinonimia.

INDICE

	Pg.
Base physiologica da lei do menor esforço...	1
Processos relacionaes motaplasmaticos de derivação.....	7
Leis phoneticas	11
Interferencia phonetica	15
Flexão de grão	21
Metastole	26
Paragramatese	31
Processos relacionaes de declinação.....	37
Processos relacionaes de genero.....	40
Caso latino	44
Dual	47
Lexiogenia	49
Prefixos latinicos de aglutinação.....	52
Compostos hellenicicos.....	57
Compostos vernaculos.....	61
Formas intermediarias.....	66
Parasinthetismo	68
Formas sincreticas	73
Formas allotropicas	80
Formas archaicas	84
Composição e derivação dos substantivos...	90
Composição e derivação dos adverbios.....	93
Derivação dos adjectivos.....	99

II

Composição dos adjectivos	104
Composição dos verbos	106
Derivação dos verbos	108
Apophonia.....	113
Alliteração na composição dos verbos	117
Composição das preposições.....	123
Composição das conjunções.....	128
Grupos mediaes.....	131
Consoantes finaes.....	133
Grupos românticos.....	138
Etiologia dos suffixos.....	139
Classificação dos suffixos.....	142
Romanização dos suffixos	152
Sematologia.....	157
Sinonimia.....	161
Tropologia	165
Composições das proposições.....	169
Tropos taxionomicos	171

